

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENIDA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A VISITA AO ALGARVE DO SR. MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS



O sr. ministro das Obras Públicas, tendo a seu lado o sr. eng. Amaro da Costa, recebe das mãos do sr. José Ferreira Canelas, presidente da Câmara Municipal de Lagos, a caixa contendo o pergaminho que lhe conferiu a cidadania de Lagos

Espectáculos de rara beleza HOJE E AMANHÃ nas Grandes Festas de Faro

SOB o signo do êxito têm prosseguido as Grandes Festas da Cidade de Faro, em benefício duma obra simpática a todos os títulos, a Casa dos Rapazes, que com sede em Faro, se destina a acolher jovens de todo o Algarve.

Ao aprazível recinto da Alameda João de Deus, valorizado por artística decoração, têm ocorrido milhares de pessoas, atraídas pelo nível dos programas apresentados.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

ROCHER NOIR -SEGUNDA PAZ DA ARGÉLIA

ESCREVEMOS no momento em que a O. A. S. anuncia o cessar fogo, por ter concluído um acordo com o Executivo Provisório Argelino. Embora surjam ainda dúvidas sobre a actuação do Exército Secreto na região de Orão e acerca da atitude que o G. P. R. A. vai tomar perante as decisões de Rocher Noir, não há dúvida de que, depois de Evian, este foi o mais sensacional acontecimento que a Argélia registou a favor da pacificação.

O primeiro acordo trouxe a paz desejada há sete anos, mas foi um cessar fogo fictício que fez surgir um renovado e redobrado terrorismo dos europeus insatisfeitos que viam, na autodeterminação argelina, uma política de abandono e de sacrifício.

Depois de Evian, assistimos a um desfile de crimes, sabotagens, ataques à bomba, roubos, cenas de terrorismo inaudito muito diferente do praticado pela F. L. N. Dezenas de escolas foram incendiadas e o mesmo aconteceu à Biblioteca da Universidade de Argel e ao Hospital Mustaphá, o melhor apetrechado de toda a África. A política da «terra queimada» e o êxodo diário de milhares de europeus estavam a transformar a Argélia numa terra de terror e ruínas, sem que o governo de Paris conseguisse impor a ordem e a paz necessárias.

Por isso, e ainda que muitos dos crimes da O. A. S. fiquem impunes em consequência do acordo agora estabelecido, devemos recebê-lo com alegria porque ele representa um passo mais firme pelo progresso da Argélia independente. Ainda

Director-Geral dos Serviços Hidráulicos

EM visita a obras dependentes dos seus serviços, esteve no Algarve o sr. eng. Armando da Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos.

A COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO E A NECESSIDADE DA SUA URGÊNCIA

por H. NEVES FRANCO

ANTES de mais desejo manifestar ao meu velho amigo sr. coronel Sousa Rosal, nosso ilustre representante na Assembleia Nacional e algarvio do melhor quilate, quanto apreciei o seu esplêndido e oportuno artigo publicado no JORNAL DO ALGARVE de 26 de Maio findo, sob a epígrafe «A Comissão Regional de Turismo, imperativo do momento presente».

Novos candeeiros na Praça Marquês de Pombal de Vila Real de Santo António

NOS edifícios que enquadram a Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António, foram já colocados novos candeeiros, em número de dezasseis, de desenho semelhante aos que rodeiam o obelisco, constituindo um belo conjunto que bastante valoriza a magnífica praça.

Crê-se que os Serviços Municipalizados dotarão os candeeiros da placa central de lâmpadas da potência dos laterais, para que se não note diferença e o aspecto nocturno resulte ainda mais interessante.

Julgo que não se poderia ser mais conciso na apreciação de tão magno problema, confirmando-se, mais uma vez, estar o ilustre algarvio perfeitamente integrado nos pontos nevrálgicos do futuro turístico do Algarve.

Nada escapou à sua inteligente e criteriosa observação, podendo mesmo dizer-se que se o Algarve quiser encarar a sério uma exploração coordenada da sua vasta riqueza turística, bastará tomar o artigo do sr. coronel Rosal como programa a cumprir.

E como testemunha de que o seu pensamento se encontra bem alicerçado no espírito de quantos se vêm interessando honestamente e sem paixões bairristas pelo progresso turístico da nossa Província, já o sr. João Viegas Faisca brilhante-

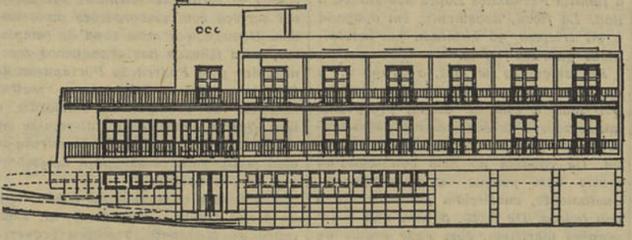
(Conclui na 8.ª página)



Se tiver habilidade e enquanto a sombra do tóide, na praça, vai «resolvendo» a vida das antigas, executará, sem dar por isso, este lindo modelo de Lee Herman que é feito em lâ- mohair com fios brilhantes. (Se não encontrar o produto na localidade consulte a publicidade do JORNAL DO ALGARVE). Não tem gola, as alibelas são largas e o «arrapão» usa-se com calças compridas - mas por raparigas de estatura média. A filha casadoira está dentro da medida, portanto mãos à obra! Se der o dedo como dá à língua, estimável leitora, a mocinha aparece com o bonito trapinho dentro de uma quinquena. E não faltarão moços a admirar o «trapo».

Mais duas instalações hoteleiras NA PRAIA DE MONTE GORDO integradas na Operação Algarve-Turismo

A BUROCRACIA PORÉM ESTÁ A DAR UMA NOTA ACENTUADA DA SUA PRESENÇA



Alçado principal da Residência Algarve, em Monte Gordo

A estrada de Marmeleira a Aljezur vai ser incluída no terceiro plano de rodovias

DURANTE a visita do sr. ministro das Obras Públicas ao Algarve, este membro do Governo e o sr. presidente da Junta Autónoma de Estradas apreciaram o problema do troço terminal da estrada 267 que fecha o circuito Portimão-Monchique-Aljezur-Sagres, deliberando-se que a sua conclusão, que compreende o troço Marmeleira-Aljezur, seja incluído no próximo plano de rodovias.

Um agradecimento da Junta de Freguesia de Marmeleira

A propósito do artigo publicado no nosso último número sobre a necessidade da construção da estrada entre Marmeleira e Aljezur, recebemos do sr. Francisco S. Furtado, presidente da Junta daquela freguesia, o seguinte telegrama: Em meu nome pessoal e no da população desta freguesia, venho agradecer o empenho, mais uma vez manifestado por esse jornal, na defesa dos interesses desta região com a publicação do artigo reafirmando a premente necessidade da construção do troço da E. N. 267 entre esta povoação e Aljezur. Respeitosas saudações.

PROSSIGUE o apetrechamento hoteleiro do Algarve, medida cada vez mais premente dada o facto da nossa Província ter conquistado na escala do turismo uma situação de projecção mundial e ainda porque a construção do aeroporto facilitará a vinda de elevado número de estrangeiros de todos os pontos do Mundo. Impõe-se por isso que não diminua o ritmo do apetrechamento hoteleiro e naturalmente o entusiasmo pelo desenvolvimento da Operação Algarve-Turismo, a maior, mais fulgurante e mais útil campanha até hoje desencadeada no Algarve em prol do seu progresso e da elevação do nível de vida do seu povo. O que julgamos indispensável é que as entidades que superintendem no Turismo não trabalhem a ritmo lento, não se detenham com pormenores subalternos e deem despacho rápido às pretensões razoáveis dos interessados, a fim de que não esfrie o entusiasmo das iniciativas valorizadoras da mais bela região marítima-balnear da Europa.

Na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António encontram-se os projectos dos dois novos estabelecimentos hoteleiros a edificar na praia de Monte Gordo e sabemos que um grupo alemão, que esteve há dias na referida vila, se prepara para construir uma pequena

(Conclui na 5.ª página)



O tipo de embarcação usado na aldeia de Cabanas

3) PESCA DO ATUM

Comentário à pesca de tuni-deos realizada no ano de 1961 pelas cinco armações da costa algarvia

pelo capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

Algumas considerações sobre a exploração da pesca da armação do «Cabo», efectuada no ano de 1961 - Foi realmente muito fraca a pesca efectuada pela armação do Cabo, em 1961; e assim tem sido, infelizmente, desde há anos a esta parte. Parece que os motivos do facto são os que precedentemente referimos.

A nosso ver, teria sido o próprio temporal que, em 29 de Maio de 1961, assolou a costa algarvia que teria provocado a aterragem anormal de centenas de atum (se não milhares deles) que, de 28 a 29 do mesmo mês, teriam franqueado a «garganta» da armação, permitindo assim a captura de 400 desses pelxes.

(Conclui na 6.ª página)

A população piscatória de Cabanas terá que emigrar?

NO queremos voltar ao caso da barra de Tavira mas também não nos parece justo abandonar o gravíssimo problema da desamparada gente do mar da aldeia de Cabanas. É de lá que continuam a apelar para nós no sentido de que os seus apelos sejam ouvidos pelas entidades responsáveis e que estas remediem a desgraça que se lhes deparou. Temos aqui uma extensa carta em que se fazem largas considerações, umas sensatas outras talvez exageradas. Dela vamos procurar extrair alguns elementos que possam contribuir para evitar o possível desaparecimento do que tem sido, dentro da sua modestia aldeia, um activo povo de pescadores cuja labuta pesa na balança económica de Tavira. Assim e para provar que é impossível varar os barcos que ali se usam, enviamos a fotografia, que reproduzimos, de uma das embarcações - o «Bom Tempo»; barco de 9 metros, com motor de 25 HP, propriedade do sr. Vitorino Eugénio da Conceição, regedor da simpática aldeia e que é o tipo de barco que ali se utiliza, dos quais há cerca de trinta unidades, encontrando-se mais duas em construção. Dizem-nos que só «inconvenientemente ou maliciosamente» se pode admitir que tais barcos sejam varados por cima do enrocamento; a isso se opõe o reduzido número de tripulantes (5 ou 6); o formato do casco, muito diferente dos barcos do Norte; e ainda, dado de barato que a variação se pudesse praticar, resultaria este inconveniente:

(Conclui na 7.ª página)

Visado pela delegação de Censura

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PREMIO GRANDES

A saúde é a maior riqueza ÁGUA VEÍCULO DE DOENÇAS Desde épocas remotas se atribui à água usada na alimentação a propagação de certas doenças. Estão neste caso, entre outras, as febres tífica e paratífica. Hoje está comprovado experimentalmente que a água de consumo é um dos factores de propagação dessas moléstias. Evite as febres tífica e paratífica fervendo ou, pelo menos, filtrando a água destinada a beber.

CRÓNICA DE FARO

por MÁRIO ZAMBUJAL

FITAS

CINEMA é um espectáculo de clientela certa e numerosa. Ver um filme é um prazer (nem sempre) que se paga, e que se paga a pronto. Não há fiados. As empresas estão, por isso, inoculadas de uma maravilhosa vacina que as imuniza contra a brotoeja comichosa que prolifera em que todos os outros ramos de negócio — o «calote»! No cinema não há. É pagamento adiantado. É dinheiro em caixa.

Agora suponhamos nós (é só uma suposição) que um descuidado e infeliz merceiro, daqueles que têm o «livro dos assentos» com mais números que a lista da Santa Casa, se equivoca, se equivoca para menos, e vende um quilo de arroz com oitocentos grammas de peso. Acontece, que diabo! Mas também acontece que o nosso homem fica sob a palmatória da lei, e já que tirou o arroz dão-lhe o arroz a ele. Arroz amargo. Nada mais justo.

Se comprarmos três metros de fazenda para um fato, um fatinho novo para o dia santo, e verificarmos depois, em pasmada curvatura, que as calças nos ficaram pelas magras e cabeludas canelas porque os três metros só tinham dois e meio, o lojista, o malandro do lojista que nos lesou, está incurso na responsabilidade de defraudamento do público. Pelo menos. Porque há ainda o lado moral de nos destapar as canelas!

E etc., etc., etc. Ora, voltemos ao cinema e pesquemos aqui a nossa opinião de que um filme cortado, amputado de tesourada no seu lombo de celuloide, definido, diminuído, mingua-do (isto, claro, já para além dos cortes legais da Censura) é como o quilo sem o quilo, o metro sem o metro, é como tudo onde se paga a unidade e se recebe uma fracção.

No entanto acontece, e com muita frequência. E só não dizemos «as claras» porque o espectáculo, pela sua natureza, é às escuras.

Já nos aconteceu ver filmes em Lisboa e tornar a vê-los, mais tarde, em salas da província. E — santos Deus! — o que uma fita pode encoller durante uma viagem!... Garantem-nos — e não temos a menor dúvida em aceitar a elucidação — que, pelo menos na larga maioria dos casos, a responsabilidade dos «cortes» não pertence às firmas exibidoras. Portanto o mal está noutro lado e saber onde é afinal o que menos interessa. O que importa é que se atente no caso e se evite esta forma de subtração ao Zé Pagante, que sai muitas vezes das salas sem ter percebido patavina da fita!...

PRÉDIOS

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A três quilómetros da praia de Monte Gordo, um da praia de Santo António e 200 m. da Mata Nacional. Ótima construção. Rés-do-chão e 1.º andar, com dois fogos cada prédio. Esplêndida situação e isentos por seis anos. Vendem-se.

Também vendo outros prédios em construção.

Ver e tratar com Josué Rodrigues Rosa, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 2-1.º-Dto. Telefone 92 — Vila Real de Santo António.

Reabertura da Esplanada do Túnel de Albufeira

Hoje às 22 horas reabre em Albufeira a Esplanada do Túnel, actuando na colectânea arrevisada «Notas de Graciosa» os artistas Fernanda Baptista, Luis Figarra, M. Santos Carvalho, Joaquim Cordeiro, Daniel Martins, Mary Milita, Luz da Nazaré e o maestro Melo Júnior e sua orquestra.

Haverá ainda baile pelo conjunto de Mário da Encarnação.

O Ciclo de Música Gravada do Cine-Clube de Vila Real de Santo António

Realizou-se ontem a nona sessão do I Ciclo de Música Gravada promovido pelo Cine-Clube de Vila Real de Santo António no Clube Recreativo Lusitano. Foi escutada música de Igor Stravinsky, sobre Fernanda Baptista, o sr. Dr. Morais Simão.

A décima sessão efectua-se na quarta-feira, com música de Bela Bartok e Darinos Milhand, apresentada pelo sr. Dr. Ivo Neto Madoiros Nobre.

LOTARIA DE ONTEM

O 1.º prémio da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa coube ao n.º 13.610, de 4.000 contos, e foi vendido pela feliz Casa da Sorte, nossa anunciante.

Sensacional!

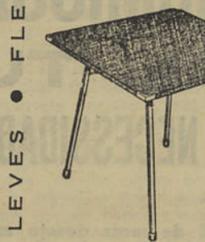
NA PRAIA * NO CAMPO * NO JARDIM * NO HOTEL

MOBILIÁRIO EM TUBO DE ALUMÍNIO



CÔMODAS * ELEGANTES

EXCLUSIVO EM PORTUGAL MÓVEIS OLAIO - LISBOA



AGENTE NO ALGARVE MARIO R. PEREIRA R. Pedro Nunes, 1 FARO

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. José Correia do Nascimento e major Mateus Moreno

Foram condecorados com o grau de comendador da Ordem do Infante D. Henrique os nossos comprouvincianos, srs. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e major Mateus Moreno, presidente da direcção da Casa do Algarve.

Mons. Sezinando Oliveira Rosa

Esteve em Vila Real de Santo António, com curta demora, o nosso comprouvinciano e prezado amigo mons. Sezinando Oliveira Rosa, secretário-geral da Acção Católica.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua sogra, sr.ª D. Laura Rogenes Peres, que foi visitar seus filhos, seguiu para Luanda o nosso prezado amigo e assinante sr. Orlando Barreto, comerciante em Angola.

Com sua mãe, encontra-se na Costa da Capricia a nossa comprouvinciana sr.ª D. Maria José Pioto Rocha.

Em gozo de férias e de visita a sua família, encontra-se em Olhão o sr. Tomás Silvério Salas, tecedor de Companhia Diamang, que chegou de Luanda no paquete «Imperio».

Encontra-se na Praia da Rocha, a passar a época balnear, em companhia de seu filho Manuel, a nossa assinante em Silves sr.ª D. Maria Augusta Meira de Mattos Machado.

Está a férias na Luz de Tavira o nosso assinante sr. José Virgílio da Saúde Franquinho, sargento do Exército.

Acompanhado de sua esposa e filha, passou alguns dias no Algarve o nosso assinante sr. José Gonçalves Vitor, chefe de escritório do Banco de Portugal em Moura.

Com seus filhos, encontra-se em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria das Dores Graça Salas, esposa do nosso assinante em Matosinhos sr. João Borges Salas.

Encontra-se em Jamaica (U. S. A.) onde permanecerá durante alguns meses, o nosso prezado comprouvinciano sr. José S. Pereira, filho do nosso assinante sr. José Pereira Júnior, comerciante e industrial em Faro.

Estiveram em Vila Real de Santo António, com curta demora, os srs. agente-técnico João Ricardo Paulo Nené e José Borges Salas, nossos assinantes em Lisboa e Matosinhos.

Transferiu a sua residência de Mértola para Beja o nosso assinante sr. Duarte José Pinto.

A fim de se despedirem de seus pais e sogros, estiveram em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Deolinda Rita Sales Borges Marques, da Silva e seu esposo, sr. dr. Flávio Cruz Marques da Silva, vice-presidente da Junta de Exportação de Mocimbeque, que dentro de dias seguem de avião para Lourenço Marques, onde residem.

Com curta demora foi a Lisboa o nosso assinante sr. Domingos Martins Lopes.

Acompanhado de sua esposa, esteve em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Faro, sr. José João da Silva Dinis Gago.

Casamento

Na igreja paroquial de Algos realizou-se o casamento do sr. Constantino Gonçalves Rodrigues, gerente comercial, filho do sr. Joaquim Rodrigues Sábio e da sr.ª D. Maria Antónia Sábio, com a sr.ª D. Maria Suzete Pereira da Costa, filha do sr. Joaquim Lúcio da Costa e da sr.ª D. Maria das Dores Pereira. Foram padrinhos do noivo, os srs. professores Rogério Lopo das Neves e Adácio Cabrita dos Santos; e da noiva, a sr.ª D. Maria Francisca Negreiro Cabrita Gomes, professora da Escola Industrial e Comercial de Silves e a menina Maria da Graça Neto dos Santos. Os noivos ficaram residência naquela localidade.

Gente nova

Na Clínica de S. Miguel, em Lisboa, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria Arminda Gago Pontes Neves, esposa do sr. dr. Mário Francisco Dias Neves e filha do nosso prezado amigo sr. José Mouzinho Dias Pontes, importante industrial e proprietário no Montijo.

Em Vila Real de Santo António deu à luz um menino a sr.ª D. Maria Georgete de Freitas Pires e Rosa, esposa do nosso amigo sr. José Rodrigues Rosa.

Também teve o seu bom sucesso na mesma vila, dando à luz duas meninas, a sr.ª D. Norma Pires de Lima, esposa do sr. José Casimiro de Lima.

Em Mértola deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria da Encarnação Neves e Neves Simões, esposa do sr. Eugénio Simões. A nofita recebeu o nome de Maria de Fátima.

Em Lisboa, na Maternidade de S. Gabriel, teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Sezinando Magro Rosa Saraiva, esposa do sr. António José Pereira da Mota e Lis Saraiva, agente técnico de Engenharia. O nofite é neto do sr. Manuel Oliveira Rosa, despachante da delegação alfandegária de Vila Real de Santo António.

Também deu à luz um menino, em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Maria do Rosário Ana Teodósio, esposa do sr. Alcindo Ruivo Teodósio.

Doentes

Está a restabelecer-se da operação cirúrgica a que foi submetido em Lisboa o nosso amigo e estimado colaborador sr. dr. Maurício Monteiro.

Estive alguns dias internado num quarto particular do Hospital de Olhão o nosso amigo sr. João Henrique Félix Pereira Neto, jornalista desportivo, residente na Fuseta, que na via daquela localidade sofreu um acidente quando tripulava uma embarcação de recreio motorizada.

LOTAS DO ALGARVE

de 14 a 20 de Junho

Vila Real de Santo António

Table with columns for lot numbers and prices. Includes items like Flor do Sul, Brisa, Maria Rosa, Vulcão, Nova Liberta, Leste, Diamante, Conceição, Raulito, Tufão, Sr.ª da Encarnação, Sr.ª da Livração, Eureka, Pérola do Guadiana, Refrega, Infante, Pedro, Triunfante, Brisa, Jamaica, Agadão, Levante, Flor do Guadiana.

Atum da costa algarvia

Table with columns for lot numbers and prices. Includes items like Barril, Medo das Cascas, Abóbora, Livramento, Cabo de Santa Maria.

Atum da costa de Marrocos

Table with columns for lot numbers and prices. Includes items like Ponta Negras, Quarteira.

Quarteira

Table with columns for lot numbers and prices. Includes items like TRAINERAS: Refrega, Arisco, Nova Liberta, Idalina do Carmo, Janita, Brisa, Praia da Luz, Diamante, Clarinha, Pedrito, Noroeste, Triunfante, Estrela do Sul, Fernando Carlos, Sete Estrelas, Temporal, Senhora da Piedade, Pérola do Guadiana, Costa Azul, Hernâni, Divo, Agadão, Senhora da Livração, Lestia, Tufão, Vivicajo, Flor do Sul.

Table with columns for lot numbers and prices. Includes items like ARMAÇOES: Santa Eulália, Senhora de Fátima, Senhora da Conceição, Maria Luísa, Olhos de Água, Artes diversas.

Albufeira

Table with columns for lot numbers and prices. Includes items like TRAINERAS: Hernâni, N.ª Sr.ª da Piedade, Primorosa, Alvarito, Mirta, Leãozinho, Nova Areosa, Clarinha, Benito, Sr.ª da Livração, Noroeste, N.ª Sr.ª da Saúde, Vivicajo, Brisa, Pedrito, Encarnação.

Armação de Pera

Table with columns for lot numbers and prices. Includes items like Artes diversas.

Lagos

Table with columns for lot numbers and prices. Includes items like TRAINERAS: Neptúnia, Vulcão, Brismar, Milita, Austral, Gracinha, Mariabel, Pérola de Lagos, N.ª Sr.ª da Graça, Costa de Oiro, Pérola de Sezimbra, Águia Vigilante, Belicete, N.ª Sr.ª de Pompeia, Novo Olho Marinho, Virgem te gule, Mirta, Olímpia Sérgio, Primorosa, La Rose, Oca, Manuel Machado, Surtúria, Ponsul, Trío, Canopa, Pombalina, Anjo da Guarda, Clarita, Maria Benedito, Costa Azul.

de 12 a 17 de Junho

Olhão

Table with columns for lot numbers and prices. Includes items like TRAINERAS: N.ª Sr.ª da Piedade, Brisa, Alvarito, Senhora da Saúde, Pedrito, Fernando Carlos, Restauração, Nova Clarinha, Salvadora, Alecrim, Flor do Sul, Onda do Mar, Divo, Praia da Luz, Raulito, Janita, Refrega, Lestia, Leste, Nova Areosa, Arisco, Alga, Mar Celeste, Sete Estrelas, Estrela de Maio, Azud, Flor do Guadiana, Conceição, Triunfante, Nova Liberta, Estrela do Sul, Temporal, Jamaica, Eureka, Infante, Oeste, 5.187800, Hernâni, Levante, Agadão, Vivicajo, Idalina do Carmo, Sr.ª da Encarnação, Senhora da Livração, Mirta, Diamante, Maria Rosa, Ressaca, Bela Canopa, Pérola do Guadiana, Ponsul, Nilo.

de 13 a 18 de Junho

Portimão

Table with columns for lot numbers and prices. Includes items like TRAINERAS: Estrela do Mar, Sol, Maria do Pilar, Fôia, Portugal L., Oca, N.ª Sr.ª de Pompeia, Suestada, La Rose, Manuel Machado, Ana, Estrela de Maio, Flora, Benito, Nicete, Pérola do Arade, Vivicajo, Sr.ª do Onis, Maria Cadeta, Maria Benedito, S. Flávio, Mirta, Pérola Algarvia, Belicete, Arrifana, Neptúnia, Anjo da Guarda, Brisa, Alga, Águia Vigilante, S. Paulo, Virgem te gule, Olímpia Sérgio, Portugal 5.ª, Pérola de Lagos, Pérola do Barlavento, Farilhão, Clarita, Leãozinho, Austral, Surtúria, Costa de Oiro, Primorosa, Vulcão, Trío, Brismar, Portucalense, Costa Azul, Dorita, Ponsul, Pérola de Sezimbra, Pombalina, Novo Olho Marinho, Pedrito, Bela Canopa, Ressaca, Hernâni, Nilo, Idalina do Carmo, Maria Adrego, Milita, Monte Nova, Monte Carlos, Praia da Barra, Praia Vitória, Nossa Sr.ª da Graça.

de 6 a 20 de Junho

Praia de Salema

Diversos 108.812800

de 7 a 20 de Junho

SAGRES

Artes diversas 185.885800

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 14 a 20 de Junho

ENTRADOS: marroquinos «Jandilla», de 31 ton., e «Três Cepas», de 46 ton., ambos com atum fresco, de Larache; português «Gorgulho», de 1.196 ton., de Setúbal, com carga em trânsito; italiano «Lisbonas», de 495 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; português «S.ª Macário», de 1.039 ton., «Mira Terra», de 563 ton., e «Maria Christina», de 550 ton., todos de Lisboa, vazios.

SAÍDOS: «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Jandilla» e «Três Cepas», para Larache, ambos vazios; «Gorgulho», com sal, para Funchal; «Lisbonas», com blocos de mármore, para Livorno e conservas para Génova; «S.ª Macário», «Mira Terra» e «Maria Christina», todos com minério, para Lisboa.

PRECISA-SE

De cozinheira e de empregada de quartos. Bons ordenados. PENSÃO AVENIDA—Tavira.

Mário Guerra Roque

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das crianças

Consultas diárias às 15 h.

Rua Filipe Alistão, 21

FARO

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA



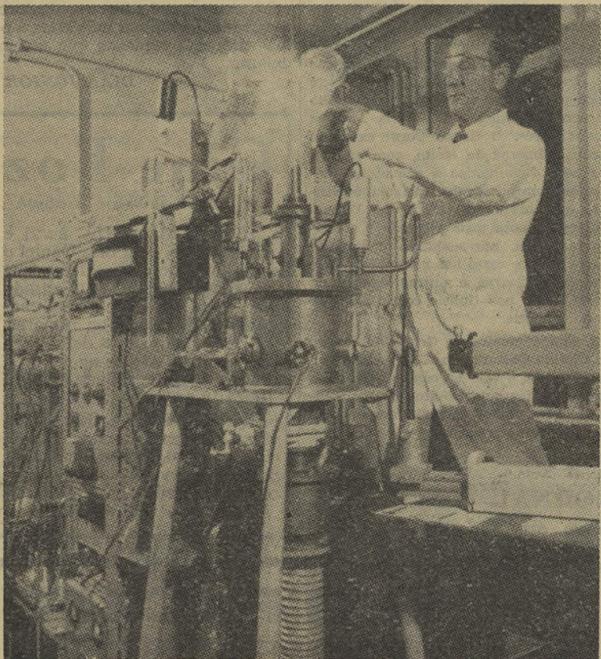
O CONGELAMENTO ★ NOVO MÉTODO PARA ESTUDO DA COMBUSTÃO

Os cientistas do Centro de Pesquisas da Shell em Thornton (Inglaterra) criaram uma nova técnica para estudar uma das mais fundamentais reacções químicas — o que acontece quando um combustível arde, a fim de produzir calor e energia. Os conhecimentos que se vierem a obter irão ajudá-los a conseguir melhores motores e outros combustíveis no futuro.

das reacções químicas podem ser estudadas.

Na nova técnica utilizada em Thornton, são estudados os fragmentos de moléculas conhecidos pelo nome de «radicais livres». Embora apenas existam durante cerca de um milionésimo de segundo, são o princípio essencial de muitas reacções químicas.

A superfície dum tambor,



Um cientista do Centro de Pesquisas da Shell em Thornton (Inglaterra) prepara uma reacção química

As reacções que acompanham a combustão são extremamente rápidas — não duram mais do que milésimos de segundo. Dão-se numa série de fases, algumas das quais podem durar menos do que um milionésimo de segundo, e a nova técnica consiste em abrandar o ritmo da reacção de modo a permitir a observação das diversas fases individuais.

A fase inicial, na maioria das reacções químicas, consiste numa colisão entre duas moléculas. Este choque não só é necessário como meio de provocar a reacção, como tem de se dar com suficiente energia que obrigue as moléculas a entrarem em íntimo contacto químico umas com as outras.

A temperaturas muito baixas, a frequência das colisões moleculares e a energia do embate são reduzidas a quase zero, e é nessa altura que as fases intermediárias das rápi-

rodando no vácuo à temperatura do ar líquido, é pulverizada através dum bocal com um reagente que gela imediatamente sobre o tambor, formando uma banda estreita. Um outro bocal pulveriza, a seguir, a superfície com um jacto altamente difuso de radicais livres atómicos, tal como o sódio, que bombardeiam as moléculas geladas; onde quer que esses radicais reajam com uma molécula do material gelado, forma-se um novo radical.

Visto que os novos radicais são tornados imóveis pela baixa temperatura do tambor, eles não se podem (como é normalmente o caso numa reacção química) combinar uns com os outros.

Os radicais acabados de criar passam agora através dum terceiro orifício, onde as moléculas dum reagente diferente são dirigidas contra eles; como resultado disto é possível formar-se um novo produto talvez ainda um outro radical. As condições da reacção geral podem ser estudadas variando a natureza e a ocasião do bombardeamento a que o reagente inicial, gelado, é submetido.

Deste modo o tambor é envolvido por uma estrutura gelada de radicais imóveis e, por meio dum método engenhoso, aquela pode ser retirada ainda gelada para se fazer uma análise pormenorizada.

Este novo campo da química a baixa temperatura abre o caminho a uma melhor compreensão das propriedades dos radicais livres, da sua estrutura e da sua contribuição para as reacções químicas.



SERVINDO A LAVOURA

NÃO ABANDONE A NESPEREIRA DO JAPÃO

pelo eng.-agrônomo C. M. Bugalho Smedo

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa)

A nespereira do Japão — *Ariobotrya Japonica* Lindl. —, desde há muito que existe no nosso País mas, só relativamente há pouco se pensa nela como árvore de rendimento e boa produtora de fruto.

Exactamente por se verificar que o fruto da nespereira — a conhecida nêspera — passou a ter certo interesse para consumo das populações e por começar a aparecer no mercado em meados de Março — altura em que normalmente há pouca fruta e por consequência a que aparece atingir preços elevados —, julgamos ter interesse que os fruticultores apresentem a sua produção para venda, com frutos em boas condições de sanidade, sem mácula de transporte a que esta espécie é sensível e sem «nódoas» de doença, perfeitamente evitáveis se houver cuidado da parte do lavrador.

De entre as variedades de nespereiras que produzem frutos de boa qualidade, não só pelo volume e sabor, mas ainda quanto a resistência a transportes e doenças, distingue-se a variedade Tanaka, que se aconselha.

Porém, o facto de se utilizarem boas variedades culturais não dispensa a atenção que a árvore necessita para se apresentar em boas condições fitossanitárias e por consequência em situação de poder fornecer fruta sã.

Muito embora a nespereira não seja espécie muito atreída ao ataque de pragas e doenças, tem dois grandes inimigos, a «cochonilha» e o «pedrado», este ainda mais prejudicial do que aquela. Não quer isto dizer que em circunstâncias adversas outros não apareçam, nomeadamente os «afídeos» (vulgares «piolhos»), a «mosca dos frutos» e até, perfurando os ramos mais novos, uma lagarta grande, branca, pontuada de preto, a larva da conhecida *Zeuzera pyrina* Linn.

Posto isto, vamos deter-nos um pouco nos principais inimigos da nespereira do Japão.

«Cochonilhas» — poderão encontrar-se em grande quantidade no tronco e ramos, provocando um descasque em placas, que enfraquece extraordinariamente a árvore.

Para combatê-las recorrer-se-á, como habitualmente nesta praga, às conhecidas caldas oleosas.

«Pedrado» — provocado por um fungo — *Fusicladium dendriticum* (Wallr.) Fuck., var. *eryobotryae* — os danos que causa, manifestam-se, a) nas FOLHAS, provocando a formação de manchas escuras, de contornos irregulares, acabando a folha por cair; b) nos RAMINHOS NOVOS, aparecem manchas semelhantes às anteriores e os raminhos apresentam-se com gretas e acabam por secar; c) nos FRUTOS, onde voltam a aparecer as mesmas manchas pardacentas, parando o crescimento do fruto na parte doente, o que provoca um desigual crescimento do mesmo e a consequente forma irregular. Além disso, que já é muito, nesta zona atacada cria-se uma crosta que acaba por fender e finalmente o fruto fica insípido.

Deste modo e como se compre-

de, o fruto fica totalmente depreciado, quando se chega a colher, uma vez que a grande maioria das vezes acaba por secar.

Pelo que se anotou, independentemente da perda ocasionada pela inutilização do fruto, a própria árvore uma vez atacada e não tratada, fica debilitada a tal ponto que poderá secar em pouco tempo.

Os cuidados a ter com a nespereira para evitar o ataque do «pedrado» ou a sua propagação, são bastante simples e pouco dispendiosos; assim recomenda-se:

a) recolha e queima das folhas atacadas; b) supressão de raminhos doentes; c) pulverização da copa com caldas cúpricas, ou caldas à base de «zineb» ou «captan».

As pulverizações deverão ser aplicadas, em épocas apropriadas e, na impossibilidade de se poderem referir datas certas, que variarão consoante as condições climáticas locais, aconselha-se o seguinte:

1.ª pulverização — ligeiramente antes da floração da nespereira; 2.ª pulverização — logo depois da queda das pétalas e quando os frutos estão no início do seu desenvolvimento; 3.ª pulverização — cerca de um a dois meses depois do segundo tratamento.

Se o tempo estiver chuvoso, deverá ainda efectuar-se uma quarta pulverização antes da maturação do fruto; porém, se as condições climáticas forem favoráveis, o número de tratamentos poderá reduzir-se, mas nunca será inferior a dois.

Note-se que em cada pulverização as partes mais susceptíveis ao ataque do «pedrado» devem ficar bem molhadas pela calda e quando se utilizem caldas cúpricas deverá-se-á adicionar-lhe um bom molhante.

Prospecção ao largo das costas do Bornéu — velocidade recorde mas quanto a petróleo, nada...

A Brunei Shell anunciou que não foi encontrado petróleo no seu poço Ampa 2, a mais recente perfuração efectuada em águas do Brunei. Serão precisos novo estudo e a avaliação dos resultados obtidos tanto com o poço Ampa 2, como com o Ampa 1, antes de se poder tomar uma decisão sobre as possibilidades de se efectuar novas perfurações nesta área.

A abertura do poço Ampa 2, feita a partir do batelão de perfuração móvel «Orient Explorer», até a uma profundidade de 2.966 m, não chegou a levar 23 dias. Isto constituiu um novo recorde de perfuração que bateu os anteriores em velocidade atingidos em todos os poços do Bornéu, incluindo os que foram abertos em terra em Seria Field.



Modelo parisiense para a Primavera

Imagens e Notícias

Belafonte e Freud

Será Harry Belafonte, o rei do «Calypso», quem gravará a «Balada de Sigmund Freud» para o filme que uma empresa americana está a realizar acerca do famoso sábio.

O salário dos manequins americanos

Salário dos manequins americanos que estão em Paris apresentando as últimas criações dos grandes costureiros de Nova Iorque: 2.400 escudos por hora.

O segundo beijo de Alec Guinness

Alec Guinness beijará a actriz Joy Shelton no filme «H. M. S. Defiant». É o segundo beijo que dá na tela, após vinte anos de carreira cinematográfica.

Braque e o conde Snowdon

Braque não se deixou fotografar por Antony Armstrong-Jones. Os ingleses ficaram ofendidos quando souberam da recusa do pintor feita pela sua secretária, nos seguintes termos: «O mestre tem horror a tirar fotografias no «atelier» e não suporta atender qualquer repórter».

Dias depois mudou de ideias mas escolheu outro fotógrafo.

Greta Garbo regressa ao cinema?

Greta Garbo voltaria ao cinema. A célebre actriz chegou a Hollywood onde estudará uma proposta para interpretar, numa superprodução, o papel da imperatriz chinesa Tzu Hsi.

Maria Scicolone quer ser «crooner»

Maria Scicolone, irmã de Sophia Loren, está a aprender a cantar com Frank Sinatra. Tenciona, futuramente, integrar-se na qualidade de «crooner», na orquestra de seu marido, Romano Mussolini.

Botticelli inspira um «ballet»

Georges Balanchine trabalha na coreografia do «ballet» que considera o mais audacioso da sua carreira de sucessos: «Sonho de Uma Noite de Verão», inspirado em quadros de Botticelli, com música de Mendelssohn.

Uma «berceuse» de Dali

Salvador Dali está a compor uma «berceuse», para máquina de lavar, perfuradora, bate-estacas e tambor. Afirma que a sua obra contribuirá para tornar mais fortes os tímpanos das crianças «que não mais acordarão por qualquer barulho à toa».

De Laurentis e a Bíblia

Dino de Laurentis começa a divulgar alguns pormenores da sua tão anunciada produção A Bíblia: Federico Fellini dirigirá A Criação do Mundo; Ingmar Bergman, O Apocalipse; Anthony Quinn e Silvana Mangano serão Davi e Bethesabé; Sir Laurence Olivier, viverá São João Baptista e Cláudia Cardinale, Salomé.

O maestro vai enfrentar o público

Frank Pourcel, o famoso regente, depois de ter gravado mais de oito milhões de discos, apresentou-se pela primeira vez ao público, em Paris. O maestro, que afirma detestar a presença do espectador, receberá uma boa maquia por cada recital da sua orquestra de 45 figuras.

A média da idade na casa de Voltaire

Rejuvenesce a Academia de Letras Francesa. Após a eleição de Jean Guéhenno para aquela casa, a idade média dos seus componentes é de 69 anos. Oito anos atrás, a média andava por volta dos 76. O académico mais idoso é Henry Bordeaux (92 anos) e o mais jovem Henri Trovat (50).

ANEDOTAS

Um rapazinho entra, em França, numa padaria. Muito bem educado tira o boné e pergunta à dona da casa:

— Perdão, madame, tem pão duro?

— Claro, meu menino — responde a padeira muito contente por ter oportunidade de se desembaraçar de tal pão.

— Bem! Pior é para si! Já o devia ter vendido ontem!

Dois senhoras, cujos maridos são exploradores, trocam notícias acerca dos respectivos cônjuges.

— O meu marido — diz uma — está agora a pesquisar urânio na Austrália; escreveu-me a dizer que o calor lá é terrível!

— Ora! Não é pior do que na Arábia, onde está o meu marido. Um calor absolutamente insuportável!

— Mas nunca como aquele que o meu marido tem de aguentar. Basta olhar para a carta que me escreveu: o selo está preso com um alfinete!

Um casal de recém-casados parte para a viagem de núpcias.

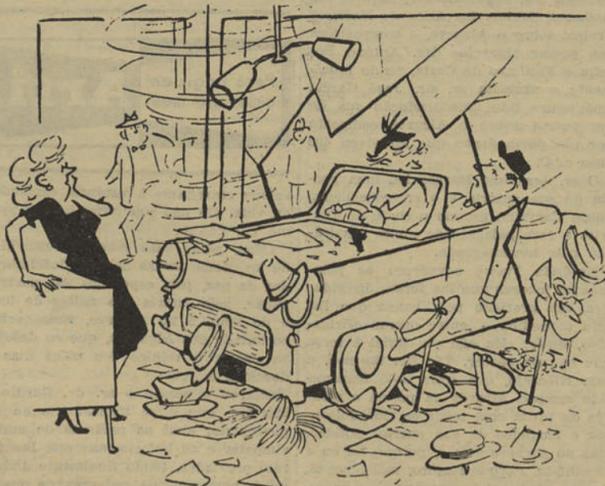
— Quero confessar-te uma coisa — diz o marido para a jovem esposa —, sou daltónico.

— Nesse caso também te quero fazer uma confissão: sou preta!

ESSA NÃO...

Em Chicago declarou-se incêndio num restaurante conhecido pelo «Inferno de Dante». Os bombeiros só conseguiram entrar no recinto destruindo à machadada uma grande estátua de madeira figurando Satanás.

* Um agricultor perto de Port Huron, no Michigan, colocou, para assustar os gatunos, uma tabuleta num campo de melões na qual se lia: «Cuidado, um destes melões está envenenado!» No dia seguinte verificou que no letreiro alguém tinha escrito: «Cuidado, agora há dois!».



— Depois disto, acho que devemos comprar qualquer coisa!

Espectáculos de rara beleza hoje e amanhã nas Grandes Festas de Faro

(Conclusão da 1.ª página)

tar a conhecida canção «O Meu Chapéu», João Maria Tudela, fez com o chapéu, com que se apresentou no palco e acompanhado de uma gentil menina um pedatório que rendeu quase quinhentos escudos — valioso contributo para a Casa dos Rapazes e uma simpática atitude do grande artista.

O popular artista laurentino, que abraçou definitivamente o profissionalismo, levou ainda a sua gentileza ao ponto de com o prestigioso Filipe de Brito, assistirem a um jantar dos internados da Casa dos Rapazes, refeição duplamente melhorada, porque o menu era especial, graças à iniciativa do locutor Artur Agostinho, que a quando dum beberete a vários artistas oferecido por um particular, em Faro, realizou uma «quête», destinada a um «dia de rancho melhorado» e que o foi mesmo; depois, porque os rapazes tiveram a animar o jantar a música inconfundível interpretada pelo algarvio, que é um ídolo nacional, Filipe de Brito e as canções várias e tão conhecidas de João Maria Tudela, levando estes a confraternização ao ponto de jogarem futebol com os moços.

Na quarta-feira realizou-se a 1.ª Noite Regional Algarvia, com apresentação da artista da Rádio, n.º 2, comprovinciana Maria Passos, um concurso de corridinhos entre os melhores pares de todos os concelhos e a interpretação de música da nossa terra por um grupo de acordeonistas dos mais famosos do Algarve.

No próximo número referir-nos-emos em pormenor a este espectáculo, que tal como os anteriores foi apresentado pelo veterano e conhecido locutor Elisio de Lacerda.

As Grandes Festas de Faro, que tanto êxito têm alcançado, prosseguem com o seguinte programa:

Hoje — Apresentação dos Ranchos Folclóricos de Lagos e Santo Estêvão de Tavira e do afamado agrupamento musical, tão do agrado do público português, Conjunto Jorge Machado.

Haverá também fogo de artifício solto e preso.

Amanhã — Dia de S. João — De novo o Conjunto Jorge Machado e actuação dos Ranchos Folclóricos de Alte e da Conceição de Tavira, e uma sessão de fogo de artifício.

Na quinta-feira (véspera de S. Pedro) — Grande Concurso das Marchas Populares de Faro, em representação dos bairros Alto Rodes, Bordeira, S. Luís, Montenegro e Pontes de Marchil, num singular despiques de bairrismo, graça e alegria, para disputa de algumas taças.

Na sexta-feira — Dia de S. Pedro — Pela primeira vez no Algarve, um programa de rara categoria com a aristocrata do fado, Maria Teresa de Noronha e um conjunto de cinco guitarras e violas, sob a direcção de Raul Nery. Exibição das Marchas Populares classificadas em 1.º e 2.º lugares.

Todas as noites há música para dançar por Oropesa y su Quinteto. Os acompanhamentos musicais continuam confiados ao magnífico Conjunto Phill-Brás e os preços para todas as noites são verdadeiramente populares: entrada geral na Alameda, 2\$50; entrada com direito a lugar sentado no recinto de variedades, 6\$00; mesas, 15\$00 e 20\$00.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Aliança Eléctrica do Sul

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: 9 milhões de escudos

Sede em Olhão

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

A partir do dia 27 do corrente, encontra-se a pagamento na Sede Social, todas as quintas-feiras, das 14 às 18 horas, o dividendo respeitante ao exercício do ano de 1961, a saber:

Acções do valor nominal de 10\$00 cada uma:

A) NOMINATIVAS

Líquido por acção \$42

B) AO PORTADOR (Registadas)

Líquido por acção \$42,5

C) AO PORTADOR (Não registadas)

Líquido por acção \$33,5

Nas importâncias acima estão deduzidos todos os impostos legais.

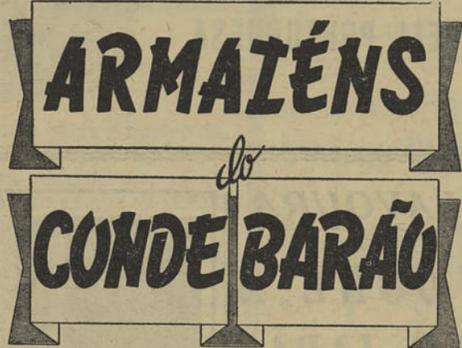
Olhão, 15 de Junho de 1962.

O Director-Delegado,

a) **JOSÉ CORRÊA FIGUEIRA**

NOTA: O pagamento pode efectuar-se em Lisboa, no Banco Português do Atlântico.

5 RAZÕES por que deve preferir os



- 1 — Vendem tudo a preços de armazém.
- 2 — Fazem descontos para Revendedores, Feirantes e Beneficência.
- 3 — Fazem envio de amostras em modalidade única no País.
- 4 — Em cada colecção de amostras oferecem um lindo saco plástico.
- 5 — Em cada encomenda enviam um útil brinde.

Escreva hoje mesmo para os Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42, em Lisboa-2. Peça amostras ou encomende o que desejar e será atendido/a no mais breve espaço de tempo.

No almoço realizado na Casa do Algarve dedicado ao turismo esteve presente como convidada de honra a poetisa e escritora Natércia Freire

Revestiu-se de muito brilho o almoço que se realizou na Casa do Algarve, por iniciativa da sua Comissão Cultural e dedicado ao turismo algarvio, que teve como convidada de honra a poetisa e escritora D. Natércia Freire, em homenagem aos seus escritos de louvor às belezas do Algarve. Presidiu o sr. dr. Gordinho Moreira, presidente da Câmara Municipal de Faro, em representação do chefe do Distrito, que dava a direita à homenageada, fazendo parte da mesa também os srs. juiz conselheiro dr. Sousa Carvalho, presidente da assembleia geral; dr. José Isidoro dos Santos, marido da homenageada, escultor Martins Correia, D. Rosário Fernandes Moreno, senhora de Martins Correia, major Mateus Moreno, presidente da direcção, e os presidentes das comissões Cultural e de Turismo e Propaganda, respectivamente, srs. dr. Alberto Iria e Hermenegildo Neves Franco.

Iniciou os brindes o sr. major Mateus Moreno, que apresentou ao sr. governador civil agradecimentos pela distinção conferida, fazendo-se representar por um dos seus mais distintos colaboradores, o sr. dr. Gordinho Moreira, por virtude de, à mesma hora, ter de acompanhar o sr. ministro das Obras Públicas em visita ao Algarve. Dirigindo-se a D. Natércia Freire, manifestou-lhe a gratidão dos algarvios, pelo muito que tem feito em prol da valorização cultural e turística do Algarve, tendo ainda dirigido palavras de reconhecimento aos presentes pelo estímulo e carinho prestados à colectividade com a sua presença. Leu, seguidamente, uma carta do sr. dr. Maurício Monteiro, dirigindo à homenageada palavras de muito apreço, e ainda telegramas dos srs. coronéis Sousa Rosal e Santos Gomes e drs.

Oliveira Guimarães e José António Madeira, maior Nascimento Moura, Junta de Turismo de Armação de Pera, etc.

O sr. dr. Alberto Iria justificou a proposta da homenagem, saída da sua comissão, e teve palavras de muito apreço pela sr.ª D. Natércia Freire; fez várias considerações sobre a acção da Comissão Cultural, exprimindo o propósito de levar a efeito, em época apropriada, uma Exposição Etnográfica e Cartográfica do Algarve.

Por sua vez o sr. Neves Franco traçou o elogio da homenageada e versou alguns pontos considerados fundamentais do turismo do Algarve.

Do seu discurso, várias vezes interrompido por calorosos aplausos à homenageada, destacamos as passagens: «Julgo que nenhum algarvio, que um dia haja tido a ventura de ler as sugestivas crónicas de Natércia Freire sobre a nossa Província, jamais poderá esquecer-las e terá deixado de sentir, em doce enlevo, um impulso de admiração, de carinho, de gratidão, para quem, não sendo algarvia, tão maravilhosamente sabe viver, sentir, amar e descrever a nossa terra».

«A pena sublime de Natércia Freire, ao escrever sobre o Algarve, parece transmutar-se, como que por magia, em pincel misterioso que vai arrancar à terra, ao mar, ao céu, ao sol, à luz, desde rincão sublime, a mais impressionante gama de cores com um temperamento artístico possa imaginar, para com elas nos ofertar telas que são autênticas maravilhas».

E depois de uma análise à obra literária da homenageada, como poetisa, escritora e musicóloga, terminou: «Foi por todo este seu dedicado carinho à nossa terra, que lhe pedimos viesse até junto de nós para, com o mais profundo sentimento de gratidão lhe dizermos: «Muito e muito obrigado, Natércia Freire, e que Deus lhe dê muitos anos de vida, para poder continuar cantando as belezas incomparáveis desse Algarve que tanto admira e a que tanto quer».

Referindo-se à hora turística do Algarve, salientou a necessidade de preparar o seu futuro com a maior ponderação e bom senso, combatendo o bairrismo e concluindo: «Que a nossa obra seja o orgulho do nosso Algarve, para que o Algarve seja, dentro em pouco, o orgulho de Portugal».

A sr.ª dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca leu, seguidamente, alguns dos melhores trechos literários de Natércia Freire, sobre o Algarve, e composições dos poetas algarvios drs. António Pereira e Emiliano da Costa, tendo igualmente o arabista sr. dr. José Garcia Domingues lido uma tradução sua de um poema sobre o Algarve composto por um poeta árabe que ali viveu 400 anos a. C.

O sr. Jerónimo Marcos leu uma poesia de sua autoria e o sr. conselheiro Sousa Carvalho saudou o chefe do Distrito e teve palavras de muita admiração pela homenageada.

Natércia Freire agradeceu as palavras carinhosas que lhe foram dirigidas e a sua gratidão pela honra que lhe fora concedida e, entre outras afirmações, disse: «Eu não sou infiel à terra que me viu nascer. Tão fiel lhe sou, a esse Ribatejo, que creio tê-lo transmitido sempre, através da poesia e através da prosa com todos os rios dolorosos e fecundos da sua enorme solidão. Mas ao Algarve amo-o, porque fui eu a escolhê-lo. Porque respiro, nado, penso, durmo, sonho ali, entregando-me ao ar, à água, à luz, à noite, ao tempo, como

Não faltou arte, beleza e alegria à magnífica récita dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António

Como noticiámos, realizou-se em 15 deste mês, repetindo-se no dia imediato, mercê do grande interesse que suscitou, a récita comemorativa do encerramento das actividades dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António.

Após a interpretação, em que José Ferreira evidenciou boa integração no tema, do «Monólogo do Vaqueiro», de Gil Vicente, o sr. eng. José de Campos Coroa, director da Escola, definiu magistralmente o objectivo do espectáculo, que dedicou a Mestre Gil, figura maior do teatro nacional, fazendo citações de autores e pensadores de nomea-

Matias Fernandes na «ceta»; Maria Encarnação Rosa na «criada» e José Ferreira no «marido». Os dois últimos marcaram boa presença na curta actuação e as três primeiras constituíram bela surpresa, para quem lhes desconhecia o talento, pelo seu real jeito para o teatro.

Na farsa «Que Diferenças...», original de Vanda Fernandes e Maria Laura Rua, estas e as alunas Luísa Fernandes, Conceição Palma, Encarnação Rosa, Conceição Parra, Nélia Alves, Filipa Silva, Olmaria Mendes, Rute Costa e Angélica Oeiras, traçaram engraçada crítica aos costumes dos nossos avós



Chamada ao proscénio pelo público, a sr.ª D. Maria Antónia Roque Pires, ensaiadora do Grupo de Danças, é apresentada pelo sr. eng. José de Campos Coroa

(Foto Havana)

da que dão ao teatro o seu justo valor.

Também de Gil Vicente representou-se então «Todo o Mundo e Ninguém», com Hélio Rodrigues e António Baradas nos papéis de «Berzebu» e seu acólito «Dinato», José Ferreira num arrogante «Todo o Mundo» e Nunato Ferreira num humilde «Ninguém», que os assistentes distinguiram com muitos aplausos. Seguiu-se, depois de um intervalo, a comédia em acto de Ramada Curto «Três Gerações», com Maria Luísa Fernandes na «avó»; Maria Laura Lima Rua, na «filha»; Vanda

e às tendências das gerações modernas, sátira que depois se generalizou de forma leve e alegre, aos seus professores.

A récita findou com a apresentação do Grupo Coral e do Grupo de Danças da Escola, ensaiados respectivamente pelas professoras sr.ª D. Maria Amélia Gascon Rodrigues e D. Maria Antónia Roque Pires. O Grupo Coral executou alguns números de efeito, com os n.ºs bem distribuídos e afinados, finalizando com a marcha «Angola é Nossa», que bisou. O Grupo de Danças ofereceu a nota mais vibrante e colorida da récita, apresentando-se impecável no traje e certo nas marcações, quer nas chulas, viras e outras danças do Norte, quer nos típicos corridinhos do nosso Algarve.

A equipa técnica do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve mostrou quanto sabe e vale na colaboração dada ao som e nos belos efeitos de luz, sendo também dignos de registo a cenografia e as caracterizações.

MULTIPLIQUE O SEU CAPITAL

Comprando Terreno junto à

BRASÍLIA

(A 8 km. do Cinturão Verde)

Lotes de 3.000 m² Apenas por Esc. 5.400\$00

Condições de Pagamento

1.000\$00 e o restante em 24 prestações mensais de 180\$00.

30 dias após a compra.

Estâncias J K

(A 5 km. do Cinturão Verde)

Lotes com 1.200 m² Apenas por Esc. 2.760\$00

Entrada Esc. 1.200\$00 e o restante em 12 prestações de 130\$00.

Dirija-se à

«BRAPOR»

Imobiliária Brasil-Portugal, Limitada (Firma Portuguesa)

Em LISBOA

Rua da Madalena, 80-4.º Telef. 867161

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de drogas e ferragens, com ou sem existência, na Rua do Comércio, em Olhão, trespassa-se em boas condições.

Tratar com J. A. S. — Praça João de Deus, n.º 96 — Telefone n.º 127 — Olhão.

Para tingir em casa, use tintas Arti

se me entregasse à essência carinhosa da vida. Eu não sou infiel à terra que me viu nascer.

«Mas, pelas suas manhãs comovidas de luz, pelas tardes do mar deslumbradas de paz, pela esperança das madrugadas, pela vitória das noites de luar e de mar, é no Algarve, nesse reino encantado dos Algarves, que eu desejava passar a velhice dos meus dias e desejava morrer».

Encerrou a sessão o sr. dr. Gordinho Moreira, que disse transmitiria ao sr. governador civil as palavras de muita simpatia e as homenagens que lhe foram prestadas, tendo finalmente dirigido à homenageada palavras da maior admiração pela sua obra literária.

O Algarve está na moda NÃO PODEMOS PROLONGAR POR MAIS TEMPO A NOSSA INDIFERENÇA

(Conclusão da 1.ª página)

Há em primeiro lugar que ter em conta os inúmeros problemas e as dificuldades que vão surgindo, para lhes darmos uma arrumação condigna. O único processo honesto e viável de remover obstáculos, consiste em enfrentar corajosamente as realidades.

A Comissão Regional de Turismo é por isso indispensável. A província do Algarve, pelas suas excelentes condições naturais, sem paralelo mundial, merece o seu ressurgimento para receber o turismo internacional.

Exige-se uma planificação audaz para o apetrechamento de toda a Província, de forma a regular os investimentos de interesse colectivo. Essa planificação tem de ser escalonada nos seus diversos aspectos e criar as várias linhas de montagem para a formação de uma grande zona de turismo no melhor local da Europa. Turistas de todos os países, principiam a dirigir-se para o Algarve, atraídos pelas suas maravilhas e pelo seu famoso clima de Inverno e serão eles os melhores propagandistas da nossa terra.

Não tenhamos porém mais ilusões. O êxito não é fácil. O Algarve só ressurgirá para receber condignamente as visitas do turismo quando os próprios algarvios se convencerem de que o maior esforço tem que ser despendido por eles. É preciso aproveitarmos a oportunidade que está ao nosso alcance e que pode perder-se. Não podemos continuar indolentes, sonhadores, mostrando completa indiferença pelos valores e riquezas que nos rodeiam.

DIAS JÚNIOR

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

HOJE e AMANHÃ, às 21 e 45, A noiva, com Elsa Daniel e António Prieto. Um filme que se vê muitas vezes com agrado crescente! António Prieto canta: A ti, El reioj, Son rumores, El secreto, Los ojos del diablo, El milagro, Todo es nuevo e La novia. O melhor filme do ano! (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, Que te deu essa mulher? (continuação do filme «A toda a velocidade»). Uma sensacional comédia musical com Pedro Infante e Luiz Aguilar. (Para 12 anos).

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

A casa que maior sortido tem em cores e qualidades aos mais baixos preços. AUSTRÁLIA, pura lã desde 100\$00 o quilo.

Últimas novidades em roblon, perlapont, ráfias e algodões. Escocesa, austrália, fogo de artifício, florescente etc.

Enviamos amostras grátis e encomendas para a Província

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 326501 — LISBOA



Vou ao Bar, mas p'ra que irei pr'áquela sensoria? Vou ouvir o Mediator Que enche a casa de alegria!



MEDIATOR

O RÁDIO QUE NÃO MEDE DISTÂNCIAS

Máquinas de costura SUPREMA

Na defesa dos vossos interesses, não deixem de consultar os nossos preços que serão sempre de molde a satisfazerem inteiramente, a par da fina qualidade e impecável perfeição.

Fazemos grandes descontos aos revendedores e concedemos agências em todo o País.

Importadores e distribuidores: **JÚLIO NAZARÉ & C.ª, LDA.** Rua Correia Teles, 29-A — Telef. 689942 — LISBOA-3

Mais duas instalações hoteleiras na praia de Monte Gordo

(Conclusão da 1.ª página)

na vila de noventa vivendas, ocupando uma vasta área daquela praia, que vai desde a ponta de Santo António até à Manta Rota, numa extensão de mais de doze quilómetros.

A Residência Algarve (assim se denomina um dos novos hotéis) vai ser construída pelo sr. José Jorge Marques de Almeida, de Cerdeira (Arganil), residente na América do Norte. As suas características são as seguintes: piso térreo — garagem, sala de jogos, cozinha, copa, despensa, quarto para pessoal e instalações sanitárias; 1.º — sala de comer, com um terraço, sala de estar e doze quartos, dez dos quais com casa de banho privativa. O outro piso é idêntico, sendo as duas salas substituídas por um terraço com 100 metros quadrados. A cobertura do edifício é também outro terraço. O projecto foi enviado em 5 de Março para a Repartição Hoteleira do S. N. I., com o pedido de que se emitisse o respectivo parecer com a maior brevidade, visto a localização ter sido já aprovada pela Comissão de Localização de Estabelecimentos Hoteleiros da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização. O solicitado parecer ainda não chegou e a Câmara nada pode fazer. Entretanto o sr. Marques de Almeida partiu para a América do Norte, de onde regressará no princípio do ano, precisamente na altura em que expira o prazo para a construção. Se os empachos continuarem arrisca-se a perder o terreno e a verba que entregou à Câmara Municipal mas forçosamente qualquer tribunal lhe dará razão num pedido de perdas e danos aos serviços que estão ainda a «pensar». E seu desejo concluir a construção a tempo da Residência ser utilizada no Verão de 1963.

Encontra-se no S. N. I. desde Fevereiro o projecto da Estalagem dos Navegadores

O outro estabelecimento hoteleiro vai ser implantado nos terrenos adquiridos o ano passado em Agosto pelo sr. António Manuel Carro Ferreira de Almeida de Araújo Rocha, residente no Estoril. Pretende o proprietário que o estabelecimento se designe de Estalagem dos Navegadores e o risco do edifício está influenciado pela arquitectura regional. Terá três pisos. No 1.º, fica o snack-bar com os respectivos serviços, lavandaria, economato e instalações para o pessoal e motoristas. No 2.º piso, a recepção, portaria, vestiários, sala de estar, sala de jantar e respectivos serviços e

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

muito recentemente, o Papa João XXIII dirigiu um apelo ao cessar fogo a todos os europeus e argelinos. Recordemos as suas palavras como as de um homem do nosso tempo que mais tem feito para cimentar a paz entre os homens:

«Ó praias mediterrânicas da África que percorremos há doze anos no vasto arco de círculo que vai desde a Tunísia a Marrocos, terras que o trabalho e a concórdia podiam, podem ainda, vivificar para benefício das populações, no triunfo da justiça. Que nasça depressa o dia que verá a paz reinar em todas essas regiões, paz da fraternidade tão desejada e tantas vezes invocada, paz que traga a prosperidade para todas as famílias.

Renovamos a ansiosa súplica que há bem pouco tempo fizemos: que ninguém se arroge o direito de destruir vidas humanas, que, pelo contrário, se veja em cada homem a imagem do Deus Criador, nosso pai, e que se dêem as mãos todos os que são irmãos em Cristo Redentor.

Não mateis! Nem com a espada, nem com a palavra ou pela Imprensa. Nem mesmo pela condescendência ou pelas exacerbações nacionalistas.

A terra é de Deus com tudo o que ela contém. Deus é o senhor, nós somos os habitantes da terra. Sobre a terra temos o dever de favorecer a evolução pacífica dos povos, no respeito pelos direitos do próximo, mesmo quando isso implica renúncias ou limitações pessoais.

MATEUS BOAVENTURA



PIRELLI

PNEUS ANTI DERRAPANTES

Turismo e higiene na praia de Quarteira

QUARTEIRA — Como no resto da costa algarvia, também nesta praia ensolarada e piscícola começaram a aparecer os que apreciam os banhos de águas mornas — de mais 2 graus centígrados do que na Praia da Rocha — a dar crédito ao Posto Emissor de Faro.

As pensões e restaurantes prepararam mais cedo as suas instalações, recrutaram o pessoal das cozinhas e das mesas, o que, devido à sua falta, ocasionou muitas dores de cabeça aos patrões que não são simpáticos e razoáveis...

Outros preocupam-se com a higiene em geral da povoação e recordam-se duma crítica dum sr. F. B., em fins de 1961, no jornal «A Voz de Loulé», crítica esta recriminativa da atitude dos accionistas da Sotáqua, que, para transferirem para outro local a actual praia de banhos, pretendem que ela não seja dotada da rede de esgotos a que tem direito. Contrapõem, os que há 30 anos edificaram a actual praia de banhos, que a Câmara Municipal resolveu, por ano, cerca de 200 contos só das actividades piscatórias praticadas pelos que moram na actual povoação, e que tal facto justifica amplamente que não seja desprezada uma obra já devidamente estudada e que só a inércia de uns tantos vai prejudicá-la.

Há, porém, quem afirme que a actual edificação, constituída por pessoas de bem e sem interesses directos nos terrenos onde se vai instalar a Sotáqua, há-de dotar o povo dos meios que estão na base do fomento de turismo — a sua rede de esgotos.

É certo que há vários anos que está por inaugurar um lavadouro público. Isto, porém, não quer dizer que esteja outros quatro anos por inaugurar.

O avanço do mar na costa de Quarteira

Também nos chamam a atenção para o avanço do mar na nossa costa, o que não tem merecido a atenção de quem de direito.

Os Serviços Florestais chegaram a mandar para a Junta de Turismo de Quarteira a semente de pinheiro para se criar a sebe viva na zona situada entre a praia de pesca e a ribeira de Quarteira, de forma a alisar o banco da areia submersa, adjacente à linha da costa.

Deste modo, dizem os entendidos, evitar-se-ia o ataque do mar à costa e às actuais instalações piscatórias e balnearias.

O director deste jornal, sr. José Barão, conhece, de certo modo, este problema, pois segundo o seu testemunho de há umas dezenas de anos, antes de concluída a plantação da mata de Monte Gordo, o mar avançava em certos pontos da costa, e que em frente da praia de Santo António, em Vila Real de Santo António, onde hoje há terras com matos, passavam há 40 anos os barcos das armadas do atum — o que tudo quer dizer que temos bem perto de nós um exemplo bem vivo de um fenómeno que há que combater com urgência, em Quarteira.

De resto, o actual presidente da nossa Câmara Municipal, tem num seu ascendente, o dr. Ascensão Guimarães, que foi professor e reitor do Liceu de Faro, na primeira década deste século, o homem culto e altruista que mais escreveu e argumentou na Imprensa algarvia da época, pela criação da mata de Monte Gordo, cujos benefícios a geração de hoje reconhece — e certamente há-de copiar.

E sendo a despesa tão pequena perante a grandeza dos resultados, só por isso julgamos que vale a pena experimentar.

QUARTEIRENSE

PRAIA DE QUARTEIRA

Pensão Mário

Inaugurou os seus novos e excelentes quartos — à beira-mar —

AMBIENTE FAMILIAR
TELEFONE 26
QUARTEIRA

Casa dos Pescadores de Tavira

Assistência prestada durante o ano de 1961

No ano de 1961 a Casa dos Pescadores de Tavira despendeu com assistência aos seus sócios e familiares das áreas de Tavira e de Vila Real de Santo António, a importância de 1.003.740\$30, assim discriminada:

Remunerações aos médicos, enfermeiras e parteiras, 219.696\$60; valor dos medicamentos concedidos, 265.348\$90; material de consultórios, 2.722\$50; agentes físicos e análises clínicas, 2.223\$00; médicos especialistas, 9.747\$50; hospitalizações, 76.634\$80; operações, 30.000\$00; radiografias e radioscópias, 20.782\$50.

Subsídios concedidos: Por doença, 26.234\$00; por invalidez, 27.526\$00; por morte, 10.750\$00; por nascimento, 7.200\$00; por outras modalidades, 8.471\$60. Transportes de médicos, de doentes, de enfermeiros e parteiras, 47.921\$80; encargos diversos, 140.591\$00; assistência extraordinária, 29.290\$70; postos de puericultura, 24.113\$90.

Função educativa: Casas de Trabalho, 4.512\$00; Escola de Pesca, 50.000\$00. Total, 1.003.740\$30.

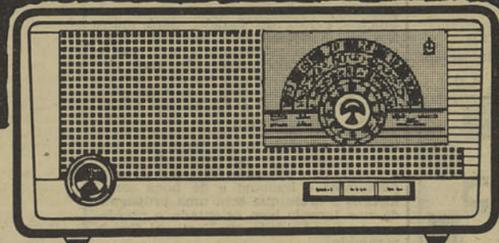
A assistência médica prestada no mesmo ano, foi a seguinte: consultas, 12.867; visitas domiciliárias dos médicos, 359; visitas domiciliárias das parteiras, 401; visitas domiciliárias das visitadoras, 39; injeções aplicadas, 29.694; tratamentos, 19.070; operações de grande cirurgia, 63; operações de pequena cirurgia, 12; partos simples, 67; partos com intervenção médica, 2; pesagens, 2.721. Total dos serviços prestados, 65.295.



Apresenta

O MARAVILHOSO RECEPTOR QUE HÁ MUITO ERA ESPERADO PELAS SUAS ESPECIAIS CARACTERÍSTICAS, PROPORÇÕES E PREÇO VERDADEIRAMENTE ACESSÍVEL!

Oriente



NO MUNDO DA RÁDIO ORIENTE-SE POR UM Oriente

AGENTES GERAIS

Electrónica, Lda

R. DE SANTO ANTÓNIO, 71
TELEFONE, 25800-PORTO

Agente em Olhão:
AMÉRICO GUALBERTO MATIAS
Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António:
M. SALVADOR VAZ PALMA
Avenida da República, 74

Loulé... em retrato



HÁ anos, o popular poeta Aleixo, respondendo em desgarrada, a uma quadra em que o desafiei, retorquiu-me:

«Não se meta comigo em verso, Que nada pode fazer... Olhe que eu nunca fui perverso, mas... em verso, posso ser!»

E, a partir desta data, cessaram todas as minhas veleidades poéticas... De forma que, não mais invoquei a musa e limito-me hoje, a recitar versos de outros autores ou a recorrer ao cancionero popular, quando a poesia é requerida para animar, ou exemplificar qualquer ideia, imagem ou comentário.

Assim, não posso aceitar a vitória ao «sprint» que me oferece o sr. M. M. G., no último «Caleidoscópio» de «A Voz de Loulé», pelos méritos poéticos que me atribui.

E, porque não plagio frases ou expressões, mais ou menos felizes, como essa de ganhar ao «sprint», peço licença para a devolver, integralmente, com direitos de autor, ao sr. M. M. G.

Aliás quando escrevi que este senhor ganhara ao «sprint» foi só, como disse, por desportivismo, porque sabia que ele perdera, ganhando.

Tu que sabes... eu que sei... «à bon entendeur»...

Não fiz qualquer alusão à amizade pessoal que cultivamos e que, pelo menos eu não vejo, haja razão para deixar de se cultivar, com o sentido ou propósito tácito de originar um silêncio que não era de esperar.

Ao fazê-lo, tive apenas uma intenção. Era que, no prosseguimento de uma polémica pessoal, para que fora solicitado, em resposta a ataques por mim feitos à administração municipal, não sobreviesse alguma exaltação que nos obrigasse a quebrar a elegância moral que é o elo a respeitar quando, publicamente, se critica um amigo. Já lá dizia um velho sábio: «se te é penoso criticar um amigo, justifica-se que o faças. Mas, se isso te dá prazer, deves abster-te».

Há, porém, no dito «Caleidoscópio», duas observações, em relação às quais, desejo pontuar uns «ii».

Não fugi à verdade quando disse que o «Caleidoscópio», cheirava a chamariz publicitário. Não me quero referir ao facto de eu ter tido conhecimento pessoal e prévio do mesmo. Mas, era voz corrente, o que pode ser certificado, no café do Areiro, que ia sair «lambada» (foi o termo usado) no Repórter X, da autoria do sr. M. M. G.

E até no dia em que a gazeta era esperada o próprio sr. M. M. G. teve de abreviar a sua ida para Olhão, com certa pena, porque estava à espera de uma crónica de que o Repórter X não gostaria, segundo confidenciou para as pessoas que ali se encontravam.

Pode ter havido precipitação, pode.

Mas a rico não devas e a pobre não prometas...

Quanto ao fecho do «Caleidoscópio», devo declarar peremptoriamente que nunca afirmei e sempre pus em dúvida que M. M. G., quando estudante em Coimbra, escrevesse algo sobre política, tomando posição definida sobre o problema.

Ouvi, algo parecido, a algumas pessoas, a quem observei a propósito, que, muitas vezes na vida académica se tomam atitudes de puro entusiasmo, independência de opinião, irreverência de crítica, que, mais tarde são corrigidas ou modificadas por afinidades no convívio social, familiar, profissional ou político.

E isto fi-lo por correcção apenas do sentido que se queria dar à expressão.

Mas, também, não achava descabido se, como diz, «tivesse tomado posição definida» porque o que hoje mais se carece, é, na realidade, de posições definidas.

Poderia ter transmitido a alguém, talvez até a pessoa de família, o que tinha ouvido a seu respeito, mas sempre com a indicação de que alguém mo tivera dito, mas «insidiosos» é que quem lhe transmitiu a conversa o fizesse, atribuindo-me a autoria de um facto que, pessoalmente, eu desconheço.

E acho que, como diz, é tempo de terminar.

BICICLETAS a motor! Não supunha eu que o eco publicado no último «Loulé... em retrato» tivesse a retumbância publicitária que teve. Pessoas me procuraram, escreveram cartas, e até um telegrama recebi, de fora de Loulé, a aplaudir o que se disse sobre a praga das bicicletas e sobre a inconsciência dos seus condutores.

Que a bicicleta sirva a quem quer governar a vida, todos aplaudem. Mas que a bicicleta sirva apenas de aparato de exibição, de instrumento para manobras difíceis e arriscadas, para trampolim de artistas de circo, todos condenam.

E é vê-los, sobretudo aos domingos à tarde, em volta das placas da Avenida, na Praça Dr. Oliveira Salazar ou noutros recintos que o

Praia de Quarteira PENSÃO — MAR E SOL

Antecele as suas férias no Algarve, nesta esplêndida Praia, e em ambiente familiar

TELEFONE 31
QUARTEIRA



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

ÉPOCA BALNEAR

Alugam-se duas casas, mobiladas, em Monte Gordo. Nesta Redacção se informa (1946).

povo escolhe para recreio, em arrepiantes manobras de volteio, em trepidantes lances de meia acrobacia a passar tangentes aos lances dos passeios.

Depois é a parada junto das portas dos cafés ou do cinema, num estacionamento contínuo que obriga a percursos complicados, quando se transita pelos passeios.

E se, por uma necessidade de cruzamento ou ultrapassagem com outros transeuntes, há um ligeiro descuido e se toca num desses objectos é ouvir logo «grossaria» pesada e contundente. Mas já as autoridades pensaram na catástrofe que pode representar um pânico surgido num café ou num teatro, com os passeios todos bloqueados pelas bicicletas?

Deus nos valha, se não há um pouco de cobro nisto!

REPORTER X

Damas

162

Coordenador:

Artur de Matos Marques

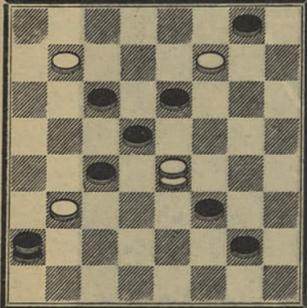
Correspondência:

Av. D. João I, 22-3.º, dto.-ALMADA

Proposição inédita n.º 272

Por David Alves Ferreira — Matosinhos

Br. 3 p. 1 d. — Pr. 7 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

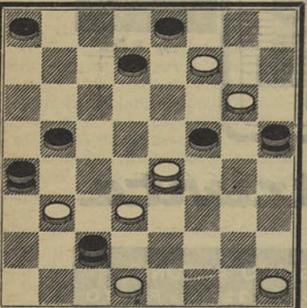
Posição: Br. 12-(14)-26-28

Pr. 5-(8)-10-15-19-22-23-29

Proposição inédita n.º 273

Por David Alves Ferreira — Matosinhos

Br. 6 p. 1 d. — Pr. 5 p. 3 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 1-3-11-12-(14)-21-26

Pr. (7)-(16)-(17)-18-20-27-30-32

SOLUÇÕES

- Proposição n.º 252 (D. A. F.)
4-7 e 17-26 e 7-11 — G. Br.
Proposição n.º 253 (D. A. F.)
(28 e 50 são respectivamente D.P. e D.B.)
10-14 e 30-17 e 3-7 e 17-15 — G. Br.
Proposição n.º 254 (D. A. F.)
2-5 e 11-15 e 18-21 e 9-10 — G. Br.
Proposição n.º 255 (D. A. F.)
3-6 e 10-13 e 26-29 — G. Br.
Proposição n.º 256 (D. A. F.)
32-23 e 9-5 e 10-14 e G. Br.

Tratador - ordenhador

Para 16 vacas, precisa-se.

Quinta das Bouças — Alcantarilha - Gare.

VENDE-SE

Grupo eléctrico — bomba trifásico de 3 1/2 HP, com o respectivo automático, interruptor horário e tubagem de 2", preço convidativo. Tratar com Joaquim Dionísio Júnior, Carreiros do Meio — Rio Seco — Faro.

Sugestão de um leitor acerca do problema da mendicidade

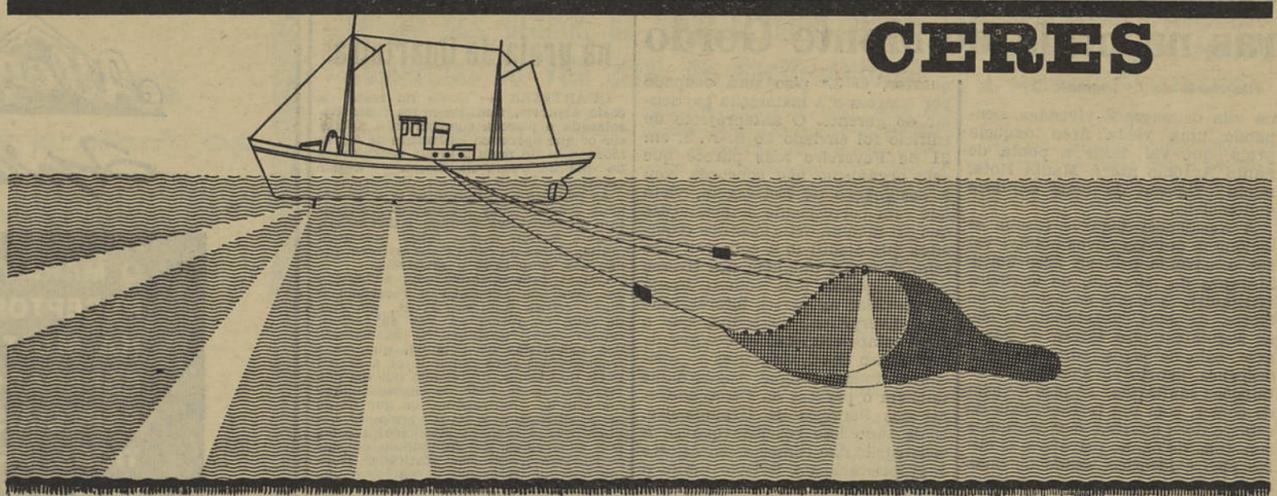
A propósito do problema da mendicidade em S. Brás de Alportel, facto de que tratamos no nosso jornal do dia 9, escrevo-nos «Um leitor», de Cachopo, sugerindo:

1.º — Devemos encarar o problema de frente, não no aspecto local mas nacional; 2.º — A comunidade portuguesa deve responsabilizar-se por si própria, seguindo tanto quanto possível o slogan: «Os que podem aos que precisam»; 3.º — Todos os portugueses contribuintes estão certamente em melhores condições económicas do que aqueles que infelizmente estendem a mão à caridade e, como tal, devem contribuir para aqueles que, por diminuídos motivos, não trabalham, para os que falharam na vida e para os que por qualquer outra infelicidade não estão em condições de angariar o seu sustento. Em qualquer dos casos são puras infelicidades que devem merecer respeito; são seres humanos como nós, mas mais infelizes.

«O Governo Civil de cada distrito compraria uma propriedade hortada e dentro da mesma seria criado um albergue onde se concentrariam todos os pedintes do distrito (salvo alguns casos especiais) os quais teriam um conforto relativo à sua situação social, sendo distribuído a cada internado alguns metros de terra onde ele empregasse o seu tempo e cultivaria flores, hortaliças, etc. Na propriedade poderiam ser explorados os ramos de avicultura, apicultura ou quaisquer outros, distribuindo-se a cada internado um lugar conforme as suas aptidões ou o seu estado físico.

«Como angariar receita para cobrir tais despesas? Aumentando as contribuições gerais do Estado. Será muito 2 a 5%? Vejamos: cada ano tem 52 semanas e um contribuinte que pague 1.000\$00 de contribuição não dará 1\$00 por semana de esmola na sua casa ou na rua? Creio que sim. Isso corresponde mais ou menos a 5% da sua contribuição. Aqueles que não são contribuintes mas que por vezes vivem melhor que aqueles que o são poderiam por uma questão de solidariedade fazer-se sócios do Albergue Distrital. O povo português é humano e de bons sentimentos e creio que com uma propaganda nos jornais bem orientada o problema da mendicidade em Portugal ficaria resolvido.

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**
LISBOA - PORTO - COIMBRA - OLHÃO

* A marca que equipa es mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

3) PESCA DO ATUM

Comentário à pesca de tunídeos realizada no ano de 1961 pelas cinco armações da costa algarvia

(Conclusão da 1.ª página)

esse peixe terá mais dificuldade em se orientar, pelo nascer e pôr do Sol, no seio das mesmas águas, orientação da qual necessita para a realização das corridas de «direito» e de «revés».

O «corte» da armação do Cabo, iniciou-se em 27 de Junho, porque, sendo o solstício do Verão em 21 do citado mês, se dá depois disso como que uma paragem quase de súbito na corrida de «direito», terminando assim esta, para depois se dar como que um «virar-de-maré» nessa corrida, pelo que depois começa esse peixe de «direito» a correr de «revés», quase seguidamente.

Armações fixas para a pesca de tunídeos na costa de Tavira — Lançam-se na costa de Tavira quatro armações fixas para a pesca do atum. São elas:

- Armação do «Livramento», sita ao sueste da Fuseta;
- A armação do «Barril» ou «Três Irmãos», localizada ao sul de Tavira;
- A armação do «Medo das Cascas», situada ao sueste de Tavira; e
- A armação da «Abóbora», que se lança ao sul de Cacela.

Estas armações pescam primeiramente de «recreado» e, depois, de «revés». Na temporada de «recreado» (Primavera) lançam-se só os ferros do «morto» e da «bóia», pois elas não dispõem de «quartel», aliás órgão acessório importante; e, assim, lançam-se delas apenas o «quadro» ou «corpo», com duas bocas (a de Ponente e a de Levante), a «legítima», o «palma-torres» e a «rabeiras». Devido à falta de «quartel» nessas armações é muito insignificante o seu «campo» de actividade piscatória; e, desta forma, ficam muito reduzidas as suas possibilidades em matéria de captura do atum de «recreado». Além disso, a bissectriz do ângulo obtuso que define aquele fraco «campo» de actividade piscatória, está dirigida para Lés-Nordeste, aproximadamente, quando é bem certo que o atum de «recreado» deverá caminhar da costa de Espanha para a de Tavira mercê de marcha cuja trajectória média deverá ser orientada segundo Oés-Nordeste, aproximadamente.

Portanto, tudo parece indicar que essas artes estão deficientemente lançadas, pelo que o seu rendimento piscatório deverá ser muito reduzido relativamente àquele que poderia ser conseguido com melhores condições de lançamento.

Além das deficiências anteriormente apontadas, essas armações enfermam de outro importante mal: o «quadro» ou «corpo» delas está muito junto da terra, pelo que o atum dificilmente franqueia o seu «campo» de actividade piscatória e, deste modo, não poderá ser capturado.

A extensão das artes de «recreado» anda por volta de 1,2 milhas, o que se afigura muito pouco para efeito de efi-

cientias capturas do atum, se se ponderar que, devido a circunstâncias várias, aliás intuitivas, o atum anda cada vez mais afastado da costa pelas razões que precedentemente invocámos quando tratámos do assunto «Armação do Cabo».

Assim, essas armações fixas, quer na época de «recreado», quer na temporada de «revés», deveriam, no seu próprio interesse, lançar-se mais ao mar, porque mais fora corre o atum em maior número de cardumes, cuja captura não parece despendida; e, dessa forma, se aumentaria apreciavelmente a capacidade de captura dessas artes, o que parece de considerar e atender.

Portanto, convém que tanto na temporada de pesca de «recreado», como na de «revés», as armações se lancem mais ao mar, com «quartel» e com a orientação mais adequada à entrada pelas dos cardumes de atum que provém de Lés-Sueste, como é bem notório.

SALVADOR MENDES

SELOS USADOS

Compram-se, ao quilo, sem escolha, pequenas e grandes quantidades. J. Silva, R. Alberto Bramão, 14-2.º, Esq., Telef. 760115 — LISBOA-5.

rega por aspersão

SISTEMA BAUER

colha mais gastando menos

ouça a nossa

Secção Técnica

REPRESENTANTES
ENG.º GUSTAVO CUDELL

PORTO - Rue do Bolhão, 157-161
LISBOA 1 - R. Passos Manuel, 69-A



Se deseja mobilar o seu lar com requintes de bom gosto e elegância visite as grandes instalações da casa

Horácio Pinto Gago

R. Frutuoso da Silva (R. dos Bombelos)
Av. José da Costa Mealha, 23 — Telef. 83

LOULÉ

MOBÍLIAS, ESTOFOS E DECORAÇÕES — COLCHÕES

Preços fora da concorrência /// As mobílias são entregues pela furgoneta da casa

DE LAGOS

SANIDADE NAS PRAIAS

Apesar de por mais de uma vez termos defendido a necessidade do saneamento das nossas praias, continua o problema a ser descuidado, pois em plena época balnear nada se vislumbra que proporcione aos visitantes o bem-estar que encontram, por exemplo, na vizinha Praia da Rocha onde o arranjo quase impecável do que por ali existe atrai de verdade.

Só há pouco se iniciaram os trabalhos de acesso à praia Formosa, a que se seguirão os de balneários e instalações sanitárias, que, a servirem apenas os banhistas não resolvem o saneamento da zona da Rêbeira, onde desde há muito se faz sentir a falta de instalações públicas.

Nas restantes praias, inclusive D. Ana e Meia Praia, nada existe, nem sequer um homem para limpar as algas que as marés em determinados dias arrastam, e chegam a provocar nuvens de moscas.

Os papéis e detritos, bem como as terras que se depositam nas escadarias de acesso a algumas praias e o estado destas oferecem um quadro desolador. Quando nos convenceremos de que estas pequenas coisas influem de certo modo para o afastamento dos que queremos prender?

O pão de Santo António — Interrompida a tradição do pão de Santo António durante 4 ou 5 anos, foi-nos grato registar o seu recomeço. No dia 13, na igreja de Santo António que Lagos guarda como reliquia e é bem digna de uma visita, após missa celebrada pelo rev. Montei-ro, foi possível verificar a distribuição de mais de 100 pães pelos pobres de Lagos, que decerto darão graças a Santo António, do qual a tradição conta milagres que poderão repetir-se se os homens se convencerem de que o pão de Santo António pode ser bem mais que alimento físico. Bem hajam os que contribuíram para que a tradição recomeçasse e oxalá ela não volte a ser interrompida.

As construções na zona da Meia Praia são um caso sério — Se bem que as construções sejam a base essencial do progresso de qualquer localidade, o que consta sobre construções na Meia Praia é um caso sério.

Talvez porque o plano não está elaborado, ora se objecta que a estrada pode vir a ser modificada, ora que a linha férrea promete vir a ser dupla e até, porque ninguém sabe a que contas se dá, que na parte sujeita a plano as dívidas persistem enquanto este não for elaborado, e na parte não sujeita, porque possivelmente se receia agradar a uns e desagradar a outros.

Ora, por este caminhar, Lagos não progredirá, pois os interessados em construir acabam por desistir dos seus intentos e malizem a hora em que atraídos pelas belezas da nossa costa arriscaram o que tinham e não tinham para conseguirem um bocadinho onde construísem o seu lar, tornando mais alegre e populosa a zona da Meia Praia. Esta, entregue à vizinha Portimão, por exemplo, talvez já fosse coisa parecida com alguns centros de turismo de renome mundial.

Não percam tempo, pois, e removam-se de vez as dificuldades que deparam quantos queiram construir na zona da Meia Praia ou qualquer outra. Sem construções não é possível progredir e Lagos pode e deve aproveitar a ocasião única que o turismo oferece para ser conhecida de nacionais e estrangeiros que acorrerão em tanto maior número quanto melhores as condições de alojamento.

Movimento piscatório — Pela deficiente acostagem dos nossos barcos em ocasião de mar agitado, o movimento piscatório vem decrescendo de forma assustadora, com prejuízo das receitas dos cofres de Lagos, e benefício da vizinha Portimão.

A continuarem as coisas no ponto em que estão, Lagos, já de si abalada nos vários sectores industriais, ressentir-se-á de verdade.

Oxalá seja possível a quem de direito providenciar no sentido da melhoria que se impõe, para que Lagos ocupe o lugar a que tem jus.

Pavimentação da estrada da Piedade e caminho D. Ana — Comenta-se, com alguma razão, que os trabalhos de pavimentação da estrada da Piedade e caminho D. Ana, a não estarem ultimados, pelo menos até à derivação para este, num prazo que não ultrapasse este mês, tornar-se-ão prejudiciais ao movimento da época balnear em curso.

Dado que há tempo mais não se nota que umas carradas de pedra de calçada e utensílios depositados junto ao parque de campismo, a indicarem que os trabalhos vão ser iniciados, afiguram-se-nos de estudar a melhor forma de evitar prejuízos para os que preferem a D. Ana para os seus períodos de férias e outros que utilizando o parque de campismo ali vão banhar-se, além dos muitos lacobrigenses que acorrem especialmente aos domingos e dias feriados.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Casa no Bairro do Matadouro

(Vila Real de Santo António)

Vende-se, acabada de construir.

Tratar com José Justo Martins, Rua de Aveiro, 52 — Vila Real de Santo António.

VIVA TRANQUILO!



Segure bem os seus haveres...

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA — RUA 1.º DE DEZEMBRO, 101 — TELEF. 325363

PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 52 — TELEF. 21588

Mobília

Vende-se uma mobília de sala, impecável, Luís XV e um «torneau» do mesmo estilo com espelho e pintura a óleo. Tratar na Rua D. Afonso Henriques, 216 — Portimão.

VALENTIM LOPES ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Marginal, de Lisboa, com estágio em Paris, participa que reabriu a sua alfaiataria, na Praça da República, 13, 14 e 15 em Tavira.

ACTUALIDADES

Encerram amanhã as festas do 50.º aniversário do Sporting Clube Olhanense

Amanhã verificar-se-á o encerramento das festas comemorativas do 50.º aniversário da fundação do prestigioso Sporting Clube Olhanense.

No Estádio Padinha, realiza-se a cerimónia da imposição da Medalha de Bons Serviços Desportivos, recentemente concedida, galardão confirmado no «Diário do Governo» de 17 de Maio, a qual será feita pelo sr. director-geral dos Desportos que se desloca propositadamente a Olhão.

Assistem, os srs governador civil do Distrito, presidente e vereadores da Câmara Municipal de Olhão, delegado da Direcção Geral dos Desportos, representantes da Associação de Futebol do Algarve, Associação Distrital de Arbitros e do Centro de Medicina Desportiva. Em parada, comparecerão elementos dos clubes desportivos de toda a nossa Província, com os seus estandartes.

As classes seniores e juniores do Real Clube Recreativo-Desportivo de Huelva, defrontarão, em futebol os seus camaradas, das mesmas categorias, do Sporting Clube Olhanense. O festival será abrandado por duas bandas de música.

Seguir-se-ão visitas ao Parque Desportivo «Cristóvão Viegas» e à sede do Sporting Clube Olhanense.



BASQUETE

Nacional da II Divisão

Em Lisboa, no campo de S. Bento, a contar para a nacional da 2.ª Divisão e sob a arbitragem do sr. Artur Resende-João de Brito, as equipas representativas do Rio Seco e do Olhanense apresentaram a seguinte formação:

Rio Seco — Neves (12), Lucas (1), Antonio, Aguiar (3), Costa, Gomes (11), Pereira (18), Castro (2), Simões e Vieira.

Olhanense — Flávio, Luis do O (24), M. Brito (7), J. Martins, Herculano (10), Eduardo (1) e Sousa.

Frivramos para este encontro forte réplica do Olhanense, e o resultado de 58-42, depois de ao intervalo se registrar 17-17, atesta bem o empenho posto na luta pelos homens da Vila Cubista, que apenas claudicaram nos derradeiros minutos, devido à maior preparação física do antagonista.

De qualquer maneira, a derrota não deslustra, pois a equipa do Rio Seco possui inegável valor. Estamos certos de que com preparação mais cuidada e mais intenso contacto com equipas de maior valia técnica e tática, o nível basquetbolístico no Algarve subirá uns furos e então poderemos competir de igual para igual com as melhores equipas da 2.ª Divisão nacional.

HUMBERTO GOMES

Vai realizar-se o I Festival do Centro de Atletismo de Faro

Em 30 deste mês, às 21,30 horas, efectua-se o I Festival de Atletismo por iniciativa do Centro Regional de Faro e integrado nas Festas da Cidade, com as seguintes bases:

1. Poderão participar atletas da categoria principiantes (17 anos em diante) e «juvenis» (dos 14 aos 16), representando clubes do distrito de Faro. Prevê-se a presença de atletas de nomeada que participarão a título de exhibição.
2. Disputam-se 3 taças para os clubes mais classificados por equipas e são atribuídas medalhas aos primeiros e segundos classificados nas duas categorias.
3. As provas de corridas, cada clube poder-se-á fazer representar por dois atletas o máximo, em cada modalidade. Nos concursos e na prova de 400 metros, apenas um concorrente por clube. A estafeta será por seleções de localidade.
4. Constarão do programa as seguintes provas:
 - Principiantes: 100 m., 400 m., 800 m., 3.000 m., estafeta 4 X 400 m., altura, peso, dardo, comprimento.
 - Juvenis: 60 m. e 700 m., altura e peso.
 Cada concorrente não poderá participar em mais de duas provas e uma estafeta.
5. Dada a projecção que se pretende dar ao festival, em prol do atletismo algarvio, solicita o Centro que as inscrições sejam enviadas antecipadamente, estipulando-se o dia 28, como último de entrega no Centro, a fim de facilitar a organização, que se impõe seja de molde a cativar atletas e público. As inscrições deverão mencionar o nome do atleta, idade e modalidade a que concorre.

Em Portimão

Vende-se no Bairro das Car-dosas um prédio novo de primeiro andar com sete divisões e rés-do-chão, para comércio e habitação. Informa: João José Cabrita, Rua Mouzinho de Albuquerque — Lagoa.

FRIGORÍFICO

Compra-se frigorífico a petróleo, em bom estado, com as medidas aproximadas de 1,20 m. X 60 cms. X 60 cms. Indicar preço e local onde pode ser examinado. Carta a este jornal a L. C. F.

DESPORTIVAS

FUTEBOL

Taça «Ribeiro dos Reis»

Futebol de saldo? Nem isso.

Jogou-se mal, bastante mal, numa partida que tinha como intervenientes duas equipas bem cotadas no recém-terminado torneio da 2.ª Divisão. De futebol apenas se viram os primeiros cinco minutos. Depois, os jogadores — alguns — começaram ziguezagues antes do árbitro que pelo tempo fora havia de acumular erros sobre erros e não revelou a menor parcela de talento para detor o mau aspecto do jogo, mesmo considerando as duas expulsões verificadas. E a partida decalou monotonicamente e o soar do apito final foi um alívio para todos.

A turma de Faro quando pôs o esférico no terreno fazendo-o correr sem retenções inúteis, ainda desenhou agradáveis esquemas, enquanto os visitantes impregnando os seus lances de maior velocidade provocaram também situações de apuro junto de Calotas. Resumindo: Tudo mau, até o juiz da partida, e quando assim é não há apreciações. E a propósito: tenho o Farense rejeitado o sr. Rosendo de Faro para árbitro do jogo que disputou em Olhão, como se compreende a sua nomeação oito dias depois para Faro? Coisas da bola, inexplicáveis, mas que só servem para atear fogueiras e o sr. Rosendo Santos, que acreditamos honesto, talvez tivesse sido uma vítima que não conseguiu alhear-se ao ambiente que sem lhe ser hóstil não era contudo confiante.

Resultados dos jogos:

Nacional da III Divisão

Luso,	4 — SILVES,	0
-------	-------------	---

Taça Ribeiro dos Reis-4.º grupo

Seixal,	2 — Montijo,	1
LUSITANO,	1 — OLHANENSE,	5
FARENSE,	2 — C. Piedade,	1

Equipas e marcadores:

LUSITANO: Joaquim Manuel; António Vicente e Gonçalves; Rodolfo, Parra e Armando; Calinha, Jaruga, Marco (1), César e Araújo.

OLHANENSE: Filhó; Rui e Nunes; Madeira, Luciano e Reina; Matias (1), Armando (1), Gancho, Cardoso e Ludgero (1).

FARENSE: Calotas; Bento e Dias; Maurício (1), Reina e Vitor; Júlio, Vinagre (1), Djunga, José António e José Bento.

SILVES: Tito (depois Barraló); Mourinho e Lóia; Caldeira, Baia e Penisga; Hélder, Albertino, Gorgulho, Fernando e Domingos.

Um magnífico barbo pescado no Guadiana



Do nosso assinante sr. José Jacinto Ramos, de Mértola, considerado um dos melhores caçadores da região, pode também averbar agora o título de recordista do maior peixe capturado à cana com varrão. Depois de titânica luta conseguiu arrancar do rio Guadiana este belo exemplar de barbo, com o peso de 14 quilos, o que atesta a sua pericia e... vamos lá! a sua sorte. Perante tamanho feito, temos que lhe conceder o direito de se sentir vaidoso.

Sessão de propaganda do Ultramar na Casa do Algarve

A Casa do Algarve realiza na sua sede, na quarta-feira, às 21 e 30 uma sessão integrada no programa da recente Semana do Ultramar da Sociedade de Geografia, em que o jornalista e escritor algarvio, sr. António Rosado, delegado em Lisboa do «Notícias», de Lourenço Marques e do Rádio Clube de Moçambique, versará o tema «Sombras e Claridades de Moçambique». A referida sessão, que terá a colaboração do Arquivo Histórico Ultramarino, da Sociedade de Geografia de Lisboa, do S. N. I., da Agência Geral do Ultramar, será completada com a exibição de filmes coloridos de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Macau. É livre a entrada.

TINTAS «EXCELSIOR»

Em edifício novo, construído para este fim no melhor local da Vila, 40 quartos todos c/ banho privativo e mobilados. Restaurante c/ cozinha e copa devidamente apetrechadas. Pronta a ser inaugurada em 1/7/62. Aceita propostas de 23 a 26 do corrente mês para o seu arrendamento. Dirigir a Francisco Pedro Lopes, Telef. 367 — OLHÃO.

Jogos e árbitros para amanhã

FUTEBOL

Taça Ribeiro dos Reis

Montijo-FARENSE
Ilídio Cacho, de Lisboa

LUSITANO-Seixal
Vaz Valente, de Beja

III Divisão

SILVES-Luso
Lourenço Simões, de Évora

Torneio Popular de Futebol de Vila Real de Santo António

Terminou a primeira volta do torneio popular de futebol que com tanto interesse se está disputando em Vila Real de Santo António.

Os resultados da última jornada foram os seguintes:

Lazareto, 2-Escola, 3; Hortaleense, 1-Gráficos, 1; Naval, 1-Sporting, 0.

Após estas primeiras cinco jornadas a classificação está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Gráficos	5	2	5	—	10-5	7
Escola	5	5	1	1	10-8	7
Lazareto	5	5	1	1	11-9	7
Hortaleense	5	2	1	2	7-6	5
Naval	5	2	—	3	5-7	4
Sporting	5	—	—	5	7-15	0

CICLISMO

Humberto Corvo excelente vencedor do festival de Tavira

Dando boa continuidade aos festivais que o Ginásio Clube de Tavira tem vindo a realizar na sua pista, deslucou-se a esta cidade, no domingo, a equipa do Águia de Alparça.

Os ciclistas tavirenses mostraram excelente forma, superando esmagadoramente os adversários, com referências especiais para Humberto Corvo, Octávio Trinta, Indalécio de Jesus e Jorge Corvo.

Classificações: — Populares: (20 voltas) 1.º, José Leandro; 2.º, João Rodrigues; 3.º, Pedro Bárbara. Populares (25 voltas), 1.º, Bartolomeu Lourenço; 2.º, Pedro Bárbara; 3.º, António Amaro.

Amadores: (Eliminatória) 1.º, Manuel Gonçalves; 2.º, Manuel Cortenholo, ambos do Ginásio. Amadores (40 voltas) 1.º, José Simões; 2.º, José Sidiú; 3.º, Manuel Gonçalves, todos do Ginásio; 4.º, Joaquim Pisco, Águia de Alparça.

Independentes: (Eliminatória) 1.º, Lima Fernandes, Alparça; 2.º, Indalécio de Jesus, Ginásio; 3.º, Jorge Corvo, Ginásio; 4.º, Maurício Vieira, Alparça; 5.º, Octávio Trinta, Ginásio. Prova à australiana 1.º, Ginásio de Tavira (Jorge Corvo, Virgílio Nunes, Octávio Trinta, Indalécio de Jesus e Humberto Corvo); 2.º, Águia de Alparça (Lima Fernandes, Maurício Vieira, Agostinho Correia, João da Costa e João de Brito).

Na prova de 10 voltas em linha, corrida em boa velocidade e disputada com bastante entusiasmo, a classificação foi a seguinte:

1.º, Humberto Corvo; 2.º, Octávio Trinta; 3.º, Indalécio de Jesus; 4.º, Jorge Corvo, (todos do Ginásio, com uma volta de vantagem); 5.º, Lima Fernandes; 6.º, Agostinho Correia, ambos do Alparça; 7.º, Virgílio Nunes, do Ginásio.

OFIR CHAGAS

PRAIA DE FARO

Aluga-se casa nova na Praia de Faro, com cinco divisões e casa de banho, durante os meses de Junho, Julho e Agosto. Trata: Jacinto, telef. n.º 14 — S. Brás de Alportel.

Pensão em Olhão

Em edifício novo, construído para este fim no melhor local da Vila, 40 quartos todos c/ banho privativo e mobilados. Restaurante c/ cozinha e copa devidamente apetrechadas. Pronta a ser inaugurada em 1/7/62. Aceita propostas de 23 a 26 do corrente mês para o seu arrendamento. Dirigir a Francisco Pedro Lopes, Telef. 367 — OLHÃO.

A aldeia de Alte homenageada na reunião do Rotary Clube de Faro

A reunião semanal do Rotary Clube de Faro, foi presidida pelo sr. Francisco Guerreiro Barros e secretariada pelo sr. Jorge Mendes Rodrigues e registou a presença de numerosos associados. Como convidados, o sr. José Cavaco Vieira, prestigioso presidente da Junta de Freguesia de Alte e restantes membros daquele organismo.

Efectuada a saudação à bandeira nacional, para o que foi convidado o presidente da Junta de Freguesia de Alte, o sr. dr. Eduardo Mansinho, na direcção do protocolo, saudou os convidados que — disse — via na reunião com extraordinária satisfação, desejando levar ao Rotary a melhor das impressões.

O sr. Benigno Cruz leu, depois, a anunciada palestra, intitulada «Alte — uma aldeia modelo, obra e glória dos seus filhos», em que elogiou as belezas de Alte, «a aldeia mais portuguesa do Algarve e a segunda mais portuguesa de Portugal». Referiu a origem do seu nome, segundo a lenda e citou algumas composições do grande poeta algarvio Cândido Guerreiro, natural de Alte.

No comentário o sr. dr. Manuel Gonçalves louvou o trabalho do sr. Benigno Cruz, tendo considerações acerca da posição geográfica de Alte, elogiou a acção da Junta de Freguesia em defesa do progresso da região, assinalando, a propósito, que o sr. José Cavaco Vieira exerce o seu cargo há 36 anos, e referiu-se, ainda, ao folclore da região e à acção do Grupo Folclórico da Casa do Povo de Alte.

O sr. José Cavaco Vieira, saudou os presentes e agradeceu as referências a Alte e o sr. dr. Rocheta Cassiano fez interessantes considerações acerca do valor histórico daquela povoação, que afirmou «representa na história da literatura árabe e peninsular um marco muito importante». Disse, ainda, que muito antes da dominação romana já ali se havia instituído uma importantíssima civilização neolítica e terminou elogiando a palestra do sr. Benigno Cruz e o valor e o bairrismo dos alentejanos.

Falaram, ainda, os srs. António Lã e António Matos Cartuxo, após o que o sr. Francisco Guerreiro Barros, encerrando a reunião, cumprimentou os convidados, considerou muito oportuna a palestra do sr. Benigno Cruz e referiu-se elogiosamente à linda aldeia algarvia.

MORADIA VENDE-SE

Em Faro, devoluta, com dez divisões, garagem, jardim e quintal, na Rua Reitor Teixeira Guedes, 119. Tratar em Vila Real de Santo António, na Praça Marquês de Pombal, 8.

Ensino no Algarve Técnico

Inaugura-se hoje a Exposição de Trabalhos dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António.

Hoje às 16 horas será inaugurada a Exposição de Trabalhos Escolares, relativa ao ano lectivo de 1961/62, da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António.

A exposição estará patente ao público até quarta-feira, das 15 às 16 e das 20 às 22 horas.

TERRENO

Vende-se na MEIA PRAIA com a área de 500 m², em frente do apeadeiro do caminho de ferro.

Recebe propostas: Augusto Dias Taquelim, Rua Gil Vicente, 18 — LAGOS.

Também vende uma camioneta OPEL de 6 cilindros, a gasolina, com 54.000 quilómetros, em bom estado de conservação.

O locutor algarvio Elisio de Lacerda parte para o Ultramar

Deixará sem dúvida uma vaga em aberto a próxima partida para terras de Angola do conhecido locutor Elisio de Lacerda.

Algarvio de nascimento, Elisio de Lacerda ingressou há anos — e prontamente triunfou — no meio radiofónico da capital, tendo dado a sua colaboração a várias emissoras e conquistado posição de relevo.

Regressado ao Algarve, a sua actividade sofreu, naturalmente, um interregno. Mas sempre que, por ocasião de diversos festivais, a sua colaboração de excelente «speaker» foi solicitada, actuou no elevado nível que as suas qualidades permitem.

Além de uma homenagem que lhe está a ser preparada em Lisboa, Elisio de Lacerda não partirá sem o adeus do público algarvio. Realizar-se-á no próximo dia 1, em Faro, um festival de homenagem e despedida, em que estarão presentes algumas das mais gradas figuras da Rádio e TV.

A população piscatória de Cabanas terá que emigrar?

(Conclusão da 1.ª página)

amainado um vendaval e na maré vazia não se podiam pôr a flutuar os barcos em consequência do labirinto dos bancos de areia que rodeiam a povoação e é precisamente no descair do vendaval que se fazem as pescas mais rendosas.

Quanto à barra e à sua impraticabilidade, fazem-se na carta em causa largas considerações e apontam-se factos concretos que entendemos omitir para evitar um dize tu, direi eu que nem sempre decorre com a calma com que deve ser encarado um problema tão grave como é este da ameaça de desaparecimento de uma laboriosa, embora modesta povoação de pescadores. Já se sabe que qualquer mexida na nossa costa provoca alterações, umas vezes favoráveis outras desastrosas. E, vamos lá, excepcionalmente, transcrever um período da carta que nos parece digna de meditação: «E bom que sejamos justos e saibamos compreender que o chamamento que se fez através deste jornal às entidades competentes a fim de darem uma solução a este problema que tanto interessa à economia regional não seja condenado por simples capricho ou birra. Pois que uma barra em boas condições interessa mais do que a distância a que ela fique do seu porto; o que são hoje duas ou três milhas se a vela já foi substituída pela máquina de vapor e esta pelo motor de explosão? Portanto é justo que se encare em primeiro lugar as condições de uma barra do que a distância a que esta fica».

E vem a propósito transcrever do «Estudo geral económico e técnico dos portos do Algarve», trabalho ainda hoje acatado, da autoria do sr. eng. Duarte Abecassis, as seguintes passagens: «A principal característica da barra de Tavira, hoje chamada barra de Cacela, é o seu muito rápido deslocamento para E, pelo grande avanço experimental pelo extremo da ilha ou cordão litoral, em consequência da constante influência de aluviões marítimas vindas de W». E referindo-se a um estudo do eng. Pereira de Sousa, diz-se ainda no referido trabalho:

«Pela referida carta, que é ulterior à época do terramoto, ul-

Concurso das estações floridas

No XX Concurso das Estações Floridas foram premiadas com diplomas de menção honrosa (400\$00), a estação de Olhão; (250\$00), Albufeira e Vila Real de Santo António — Guadiana (200\$00), Tunes, Portimão e Mexilhoeira.

Um grupo de armazenenses visitou o Sotavento algarvio

Cerca de cento e cinquenta armazenenses de ambos os sexos, transportados em autocarros da EVA, efectuaram na quinta-feira um passeio pelo Sotavento do Algarve, tendo visitado no trajeto Quarteira, S. Brás de Alportel, Estói, praia de Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António e Monte Gordo. Os excursionistas, que se declararam maravilhados com o passeio, almoçaram na mata desta última praia à sombra acolhedora dos seus formosos pinheiros. Acompanharam a excursão o nosso amigo e estimado colaborador Eurico Santos Patrício e a nossa assinante em Armação de Pera, sr.ª D. Fernanda Vieira, jovem estrela que durante o percurso delimitou os seus companheiros com algumas canções, ora alegres ora sentimentais, do seu vasto e escolhido repertório.

Camião «VOLVO»

Com 90.000 kms. Impeccável. Peso bruto 15.000 kgs. Vendo.

Resposta a HILDERICO PIRES — Vila Real de Santo António.

MORADIA

Vende-se moradia em Quarteira, a 800 metros da praia, bastante ampla, com poço e quintal de cerca de 400 m². Tratar com Artur de Sousa, funcionário dos C. T. T. — TAVIRA.

BILHAR

Em bom estado, barato. Vende o Clube Albufeirense — ALBUFEIRA.

Terreno em Lagos

Com óptima localização e futuro certo. Vende-se grande área, toda ou parte da propriedade. Preço 25\$00 por m². E' do próprio.

Resposta à Redacção deste jornal (2024).

Festa da Rainha Santa em Armação de Pera

Em 4 do próximo mês efectua-se em Armação de Pera a tradicional festa da Rainha Santa, com o seguinte programa: às 7, alvorada; às 12, missa de festa; às 15, atribuição de prémios às montras melhor decoradas; às 18, procissão com o itinerário habitual e sermão ao recolher; às 21, concerto e arraial com fogos de artifício.

Abre-lha a festa a Filarmónica Silvense.

VENDE-SE

O direito de legítima de Leonel Fernandes da Silva Madeira, que se compõe de prédios rústicos e de um prédio urbano no sítio de Paderne.

Tratar com o próprio, em PERA (Algarve).

vê que o forte do Rato, ali designado pelo nome de Santo António, foi construído para defesa da barra de Tavira, para o que já então era inútil «por ter a dita barra corrido para Levante uma légua», achando-se defronte da bateria designada por S. João, que é o forte de S. João Baptista da Conceição. Já então se previa que o deslocamento da barra atingiria Cacela, como hoje acontece, pois se diz ali, a respeito do forte de Cacela: Segundo a direcção da barra de Tavira, virá a ser a sua defensão».

Por tudo isto se verifica que qualquer anormalidade fez desaparecer a antiga protecção insular da povoação de Cabanas e que esta, sem tal protecção, não pode subsistir como centro piscatório. Se, infelizmente, isto se verificar no próximo Inverno terá naturalmente o Governo que pensar na transferência daquela gente para outro ponto da costa, possivelmente a ria de Vila Nova de Cacela ou a de Faro-Olhão, se oferecerem condições para isso e se os moradores forem indemnizados do abandono das suas casas.

Isto de cortar ilhas no Algarve parece não dar resultado! Assim o tem provado a experiência e o têm sentido os cofres públicos.

Um grupo de armazenenses visitou o Sotavento algarvio

Cerca de cento e cinquenta armazenenses de ambos os sexos, transportados em autocarros da EVA, efectuaram na quinta-feira um passeio pelo Sotavento do Algarve, tendo visitado no trajeto Quarteira, S. Brás de Alportel, Estói, praia de Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António e Monte Gordo. Os excursionistas, que se declararam maravilhados com o passeio, almoçaram na mata desta última praia à sombra acolhedora dos seus formosos pinheiros. Acompanharam a excursão o nosso amigo e estimado colaborador Eurico Santos Patrício e a nossa assinante em Armação de Pera, sr.ª D. Fernanda Vieira, jovem estrela que durante o percurso delimitou os seus companheiros com algumas canções, ora alegres ora sentimentais, do seu vasto e escolhido repertório.

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

ARRENDAMENTO

Na Estrada de Tavira, em S. Brás de Alportel, casa 102, com cinco divisões, casa de banho, esquentador, água canalizada e quintal. Informa-se na referida morada.

HORTAS

Arrendam-se três hortas no sítio da ribeira do Beliche. Informa Desidério Rosa — Vila Real de Santo António.

BEBE ÁGUA

das Caldas de Monchique De mesa e gaseificada

PESTANAS

Lindas, sedosas e fartas, conseguem-se com o uso diário do CILORCEI. Frasco 17\$70, pelo Correio 21 esc.

QUER EMAGRECER?

Use CREME n.º 36 d'Orceol em fricções sobre a pele que quiser emagrecer: costas, ancas, ventre, seios e pernas. Preço 29\$50, à cobrança 34\$00. Pedidos a J. Novais, Rua Tomás Ribeiro, 107, r/c — LISBOA.

Em Faro

Aluga-se prédio. Boas salas para escritórios, consultórios, agências comerciais ou residência. Chaves: Rua Filipe Alistão, 65. Tratar: telef. 685966 — LISBOA.

**Café em Tavira
TRESPASSA-SE**
Nesta Redacção se
informa (1961).

OS
SEIS
MILHÕES

da
**LOTARIA
DO
SANTO ANTÓNIO**

as duas aproximações
e toda a centena
do 1.º prémio

foram distribuídos
AOS BALCOES DA

CASA DA SORTE

12.657

1.º PRÉMIO

6.000 CONTOS

Este e muitos outros bilhetes
premiados pela extracção da
lotaria da semana passada
tinham

A MARCA DA SORTE

da

CASA DA SORTE

SE QUER TER SORTE
COMPRE JOGO NA

CASA DA SORTE

Adega Cooperativa de Tavira

Escreve-nos o sr. Manuel Pires Mateus a informar que não foi de 500 pipas a produção de vinho da Adega Cooperativa de Tavira, na campanha passada, mas sim de aproximadamente 150. Cremos que aquele número foi obtido do relatório da referida Adega.

**REBANHO MERINO
PRECOCE**

Com cerca de 40
cabeças, vende-se.
Quinta das Bouças
—Alcantarilha-Gare.

SALITRE E HUMIDADES

ELIMINAÇÃO GARANTIDA POR 10 ANOS

FORNECIMENTO DOS MATERIAIS E INSTRUÇÕES

OU EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

INFORMAÇÕES: R. FREI TOMÉ DE JESUS, 3-1.º DTO. - TELEF. 762627 - LISBOA 5

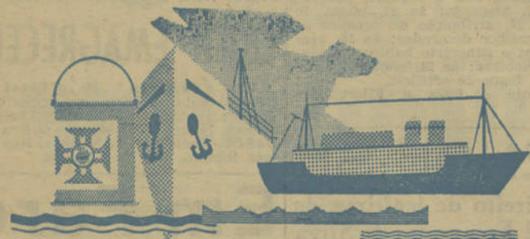
SEDE E ESTALEIRO: CARREIRAS (OESTE) BRIGADAS NO ULTRAMAR

PERESTRELLO & CIA., LDA., peritos impermeabilizadores



**TINTAS PARA
navios**

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
produtos de **EXCELSIOR**



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA

A Comissão Regional de Turismo e a necessidade da sua urgência

(Conclusão da 1.ª página)

mente se manifestou nas colunas deste jornal.

Seja-me pois, também permitido trazer aqui o meu depoimento de incondicional apoio à doutrina exposta pelo distinto algarvio.

Quanto me conhecem — que me perdoem a imodéstia — sabem bem que são já longos os anos que venho pugnando apaixonadamente pelo Algarve, na íntima convicção de que, — contrariado ou não, por forças ocultas —, ele viria a ser, mais tarde ou mais cedo, uma das mais ricas regiões de turismo de Portugal. E sinto-me particularmente feliz por Deus me ter concedido a graça de ainda poder ver um pouco desse meu modesto esforço, com fé inquebrantável no desenvolvimento dessa mesma riqueza, já a caminho das realidades.

Quando por vezes o desânimo parecia querer apoderar-se de mim, bastava ir ao meu Algarve umas breves horas, acompanhar nacionais ou estrangeiros numa digressão pela Província, ouvir as suas exclamações de surpreendente enlevo pelos seus inúmeros encantos, — de muitos considerados ímpares no Mundo —, para que o bálsamo da confiança prontamente voltasse mais revigorado ao meu espírito, na íntima convicção do grande futuro que lhe estava reservado.

Mas — sempre este mas que tantas vezes nos tortura a alma —, verificava com tristeza, serem os próprios algarvios os primeiros a não se aperceberem, ou a não quererem ver esse tesouro que a Natureza tão pródigoamente lhes ofertara, permitindo, pela sua incompreensível indiferença, que ele continuasse no mais completo abandono. Havia, pois, que activar a luta, e agitar os espíritos. Diz o velho ríflor: «Água mole em pedra dura tanto dá até que fura».

E assim em Dezembro de 1953, numa desprezível palestra que realizei na Casa do Algarve, em Lisboa, a qual intitulei «O Algarve esse tesouro abandonado», publicada em resumo, no Boletim da mesma colectividade, de Janeiro-Fevebreiro de 1954, de entre outros pontos que considerava de vital importância para o desenvolvimento turístico do Algarve, focava os seguintes: Que se criasse um serviço de ligações ferroviárias, rápido, possivelmente em automotoras, de forma a atrair ao Algarve, com o melhor aproveitamento de tempo e comodidade, quantos desejassem conhecer as suas belezas inconfundíveis. Alguns anos após, tivemos

a grata satisfação de ver, em parte, satisfeito este desejo, embora muito aquém daquilo que o Algarve requer e a que tem incontestável direito. Não têm contudo, diminuído os nossos esforços nesse sentido junto da C. P., e para tanto contamos com a boa vontade dos seus dirigentes.

Quanto ao problema hoteleiro, entendíamos também que a melhor orientação a seguir seria a da construção de pequenos hotéis ou pensões, embora com dois ou três hotéis de maior categoria. Aqui, julgo que a política inicialmente seguida não foi a melhor, favorecendo-se a construção de hotéis de luxo; mas, finalmente, parece ter-se entrado no bom critério, relegando estes para segundo plano e dando-se prioridade à construção de hotéis turísticos e boas pensões, doutrina que o sr. coronel Rosal também já muito superiormente focou na Assembleia Nacional ao tratar, por forma a todos os títulos brilhante, do problema turístico do Algarve.

Sobre a imperiosa necessidade do aeroporto do Algarve, dizíamos então: «Torna-se necessário reanimar e levar finalmente por diante a ideia da construção de um campo de aviação no Algarve, alternante do de Lisboa, medida tão aconselhada pelas condições excepcionais do céu algarvio, onde nevoeiros quase não existem, e que se não compreende não tivesse já sido posta em prática». Esta justíssima aspiração, que tão difícil tem sido de vencer, encontra-se finalmente a caminho de realização, embora, a meu ver, incompleta, pois tudo indicava que o campo de aviação do Algarve possuísse todas as condições necessárias para ser um aeroporto alternante do de Lisboa, a fim de se evitar, definitivamente, que em dias de nevoeiro no aeroporto da Portela — e não são eles poucos —, grande número de aviões se vejam forçados a ir aterrar a aeroportos estrangeiros, com graves prejuízos para as respectivas empresas e perda de avultadas divisas, que, por tal motivo deixam, consequentemente, de ficar no País. Mas como o óptimo é inimigo do bom, consideramos, tal como está previsto, que o projectado campo de aviação de Faro será de excepcional valor para o enriquecimento turístico do Algarve. E, por último, referindo-me, ainda na mesma palestra, ao assunto agora em debate, da criação da Comissão Regional de Turismo, sugeria eu: «Da necessidade da criação de uma Junta Provincial de Turismo — este, ou qualquer outro nome que lhe queiram dar — centralizadora de todas as comissões ou juntas de turismo da Província, com a assistência de um engenheiro, um arquitecto e um paisagista, conhecedores conscientes do turismo internacional, à qual competiria o estudo coordenado de todos os melhoramentos que pudessem interessar ao fomento turístico do Algarve».

Reconhecíamos, pois, e já então, a necessidade imperiosa de se criar um organismo que, pela sua alta competência, pudesse cuidadosamente estudar e orientar todas as iniciativas tendentes ao progressivo desenvolvimento turístico da Província. E que este ponto de vista tinha fundamentada razão de ser, está no facto de três anos mais tarde, pela Presidência do Conselho, ter sido promulgada a lei 2.082, de 4 de Junho de 1956, criando as comissões regionais de turismo, regulamentadas, posteriormente, pelo decreto 41.035, de 20 de Março de 1957.

E bem verdade que com a criação das comissões regionais de turismo, tal como a lei as concebe, desapareciam as juntas e comissões municipais de turismo, passando as comissões regionais a ser constituídas por um representante de cada uma das Câmaras Municipais dos concelhos abrangidos na região, um representante das actividades económicas designadas pelos organismos corporativos da região e um representante das associações culturais de defesa local, onde as houvesse, designados pelas respectivas direcções.

Ora, é certamente aqui que está o «nó-górdio» da questão. Tendo o S. N. I. consultado as comissões e juntas de turismo do Algarve para a organização da sua comissão regional, manifestaram-se estas, em maioria, contrárias à sua criação. E que, dispoendo as juntas de turismo de autonomia própria, mais ainda do que as próprias comissões de turismo, e com a facilidade de aplicarem livremente as suas receitas, en-

tendiam não deverem abdicar dessas prerrogativas, com receio — talvez até certo ponto justificável — de que as mesmas fossem beneficiar outras regiões que não as suas. Temiam assim que o bairrismo doentio de alguns dirigentes de zonas de maior influência se sobrelevasse aos interesses gerais da Província; quando afinal, eles mesmo, sem o sentirem, já se encontravam contaminados por esse mal.

É bem verdade, e isto tem que se dizer sem quaisquer rodeios, que em muitos casos terá havido motivos mais do que suficientes para que esses receios tenham justificada razão de ser, e o Algarve bem o tem sentido no atrofamento e retardamento de algumas das suas mais prementes aspirações.

Porém, juntas ou comissões de turismo há — infelizmente poucas — que, mercê da sábia orientação dos seus dirigentes, têm dado o maior impulso e desenvolvimento às zonas que lhes estão confiadas; mas porque a sua acção se encontra limitada, como muito bem salienta o sr. coronel Rosal, a um acanhado e compartimentado espaço da sua jurisdição, não podem elas interferir em todos os disparates e erros que se cometem, e que finalmente se vão reflectir nas próprias regiões que tão dedicadamente servem e pretendem melhorar. E se é de justiça salientar e louvar os que têm sabido cumprir a sua missão, também não devemos deixar de salientar que muitas outras regiões há, que, pela incompetência dos seus dirigentes — não porque lhes falte boa vontade, mas porque lhes faltam os necessários conhecimentos turísticos para o bom desempenho das funções em que foram investidos — se encontram na mais completa desordem, com as naturais repercussões no desenvolvimento turístico de toda a Província, pois que, de Vila Real de Santo António a Sagres, o Algarve é, todo ele, uma encantadora e ininterrupta região de turismo. E se, como a lei dispõe, das Comissões Regionais de Turismo fazem parte as Câmaras Municipais dos concelhos abrangidos na região e representantes das suas actividades económicas e culturais, julgo que todos ficarão com as suas posições bem definidas, para defesa das mesmas na referida Comissão Regional, havendo apenas que escolher, com elevado critério, a entidade que deverá presidir, a qual terá de possuir profundos conhecimentos da forma de fomentar o turismo, alheando-se inteiramente de bairrismos que comprometem e prejudicam.

Será esta, sem dúvida, a forma eficaz de se conseguir em todo o Algarve uma grande obra de produtividade turística, para que o mesmo está predestinado, evitando-se, quantos antes, as mazelas que vão surgindo por toda a parte, as quais além de nos diminuir e amesquinhar aos olhos de estranhos, serão mais tarde difíceis, senão impossíveis de remediar.

Toda a obra que se fizer sem uma prévia e cuidada planificação que abranja toda a Província, será tempo e muito dinheiro perdidos, dívida cara a liquidar.

Inúmeras são as entidades de relevo e reconhecida competência — estranhas à Província, mas seus apaixonados admiradores — que nos têm manifestado a sua mágoa e reprovação pela forma incoerente e desordenada como o Algarve está orientando o seu futuro turístico. Há, pois, que encorar o problema de frente, sem demoras, sem hesitações, sem paixões improdutivas, e só assim poderá ser levada a cabo a grande Operação Algarve-Turismo que José Barão, a quem o Algarve já tanto deve, em hora de feliz inspiração iniciou nas colunas do seu *Jornal do Algarve*.

H. NEVES FRANCO

(Presidente da Comissão de Turismo da Casa do Algarve)

Jovem estrangeira

Universitária. Sueca. Fala inglês e um pouco de francês, alemão e português. Pretende colocação durante os meses de Julho e Agosto. Dama de companhia de crianças ou intérprete em hotel de categoria. Máxima seriedade.

Resposta urgente para a Redacção deste jornal ao n.º 2021

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O

HOTEL CONDESTÁVEL

UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

PREÇOS ACESSÍVEIS E ESPECIALS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR
Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) - Telefone 33922



Esta gentil artista de televisão sabe que só Pepsodent dá aos dentes a brancura que tanto os embeleza. E isto porque só Pepsodent contém Írium que liberta completamente os dentes da película amarela que os escurece. Use Pepsodent e tenha a boca agradavelmente limpa e fresca.

Pepsodent

TORNA OS DENTES

REALMENTE BRANCOS



Dentes realmente brancos
só com Pepsodent

LEVER 62-PP-22

**«A MAIS BELA DE PORTUGAL»
No Casino da Praia da Rocha realizou-se a eliminatória da Zona C**

SOB patrocínio e regulamento de Miss Universe Beauty Pageant, Inc. de Miami Beach, Flórida, U. S. A. tem o representante exclusivo daquela organização, entre nós, sr. Henrique Nunes e com a colaboração do «Diário Ilustrado», realizou o interessante concurso «A mais bela de Portugal». Para o efeito já se fizera a eliminatória da zona B (Centro), na estância do Muxito.

No domingo no Casino da Praia da Rocha, realizou-se um grande espectáculo, no qual se integrou a disputa da eliminatória da zona C, que abrangia concorrentes dos distritos de Portalegre, Évora, Beja e Faro. A concessão em exclusivo da iniciativa, digna de aplauso, foi confiada ao dinâmico industrial de hotelaria e empresário sr. José da Cruz Francés, que bastante tem contribuído para o apetrechamento turístico algarvio. A bela Avenida Tomás Cabreira, na Praia da Rocha, encontrava-se vistosamente engalanada, bem como o salão do Casino, cuja decoração apropriada ao acto, é digna de registo.

A eliminatória foi valorizada por um magnífico «show» artístico, apresentado pelo locutor João Lúcio, e em que colaboraram: Shegundo Galarza e o seu conjunto com Menezes, Mamede e Amaral, a cançonetista portuguesa Patrícia, criadora dum novo estilo, o aplaudido acordeonista algarvio Filipe de Brito, lídimo embaixador da nossa música, o barítono Casimiro Chagas, a artista brasileira Tania Maria e Tony de Matos, o cantor das platelas, havendo ainda uma mag-

nífica passagem de modelos da secção de modas dos Grandes Armazéns do Chiado.

O júri da eliminatória da zona C, do concurso «A mais bela de Portugal» foi constituído pelas sr.ªs dr.ª Mariana Santos Patrício, dr.ª Maria de Lurdes Marreiros Neto, dr.ª Maria Helena Ramos, e srs. comandante Brás Mimoso, em representação do sr. dr. José Manuel de Azevedo, jornalista Melo Garrido, do «Diário do Alentejo», Henrique Nunes, do «Diário Ilustrado» e um redactor do *Jornal do Algarve*. As candidatas exibiram-se em ricos trajes regionais e de «cocktails», após o que o júri resolveu enviar à final, a realizar no fim do mês no Hotel do Guincho, as concorrentes Ermelinda Penedo, de 21 anos, natural de Amareleja e Maria Teresa Carrasco, de 17 anos, natural de Aldeia Nova de S. Bento (Beja).

A eliminatória da zona A realizou-se no dia 24, em Espinho. Felicitamos as concorrentes eleitas, desejando boa sorte na final e as entidades ligadas à organização, srs. José Francés e Henrique Nunes.

Casa para Taberna

Toma-se de renda em qualquer parte do País. Resposta com todas as condições para A. F. Silva — Pereiras (Gare).

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País